

O Sr. Albary Guimarães tem Modernizado a Cidade!

2.^a
Secção

DIÁRIO DOS CAMPOS

EDIÇÃO ESPECIAL
COMMEMORATI
VA DO 32.º AN
NIVERSÁRIO — 27
DE ABRIL DE 1939

ANNO XXXIII

DIRECTOR: JOSE HOFFMANN

NUM. 10.133

Na Efficiencia do Governo Municipal Reside a Causa Do Incessante e Ascendente Progredir De Ponta Grossa

DIÁRIO DOS CAMPOS completa hoje o 32º aniversário de sua existência. Todos os annos, nesse mesmo dia, procuramos evidenciar todas as faces do trabalho pontagrossense. É enorme o nosso jubilo quando constatamos que, de anno para anno, tudo cresce, tudo se avoluma, enfim, denota a vontade de avançar, de melhorar, de progredir.

Si a nossa curiosidade de jornalista vai a todos os pontos e recantos, em busca de material para que possamos escrever sobre o que Ponta Grossa possui e produz, chegamos, enfim, ao governo do nosso municipio, que é o proprio reflexo da febricitante actividade de nossa terra.

Temos, antes de mais nada um dever a cumprir: apresentar ao gestor dos negocios municipais, sr. Albary Guimarães, os nossos cordiais cumprimentos pela orientação criteriosa e segura, com que vem dirigindo os destinos de Ponta Grossa, procurando ele, em cada vez mais os seus toros de cultura e adiantamento.

Elogiar a tarefa do sr. Albary Guimarães, à frente dos negocios municipais, não é tarefa facil. Pelo contrario, é difficil. E' que a administração é superiormente conduzida; mas si é facil elogiar a função do prefeito, não nos esqueçamos que a administração municipal é de todos os poderes publicos o mais difficil de exercer. O prefeito está sempre em contacto directo com os cidadãos.



Prefeito Albary Guimarães, que tem desenvolvido dinamica e proveitosa obra á frente do Governo Municipal

Soffre analyse de seus actos em toda a parte, na rua, nos cafés, nas esquinas, na porta do cinema, nos clubes, até nos guardamentos! Onde ha dois contribuintes, ha negocios publicos commentados. Em Ponta Grossa não ha discrepancia nesses commentarios: todos afinam pelo mesmo diapason.

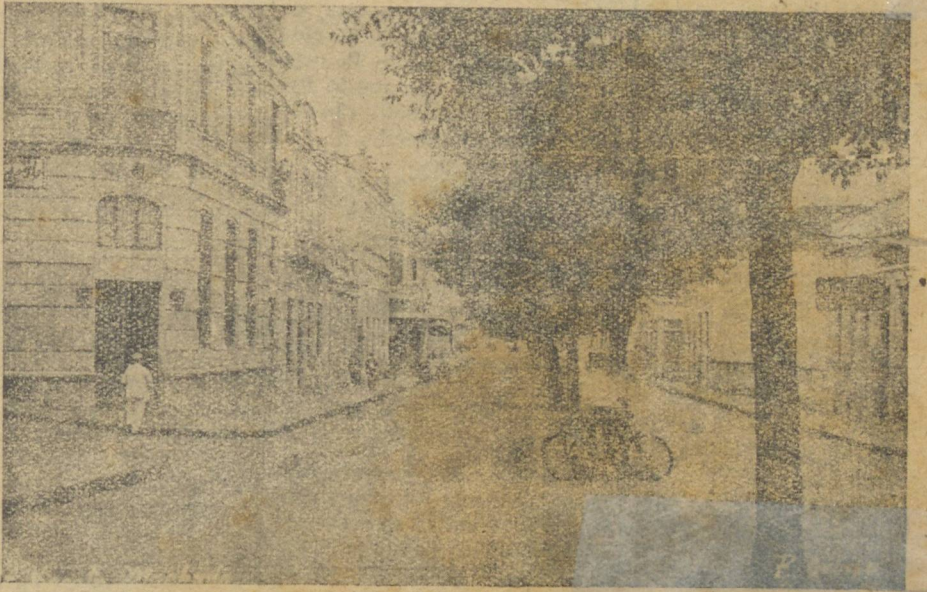
Eis porque é facilimo o trabalho do jornalista em trazer para as paginas do periodico, os commentarios sobre a actuação do esforçado edil pontagrossense. Homem affeito ao trabalho, superiormente dirigindo empresas particulares, não podia deixar de approvar na direcção dos negocios publicos. E o resultado dessa administração sadia e efficiente, nós vamos encontrar na analyse dos serviços municipais.

Maiores fossem os recursos materiais e mais vultosos seriam os trabalhos em prol do bem estar do povo pontagrossense. Rigorosamente honesta é a applicação dos dinheiros publicos. Absoluto rigor existe na arrecadação dos impostos devidos ao Municipio. A receita orçada para 1938 em 1.653.670\$000, rendeu 1.206.028\$900, para cuja total concorreram com maior parcella em ordem decrescente as rubricas "Renda do Mataricou", "Industrias e Profissões" e "Imposto predial".

Estas 3 rubricas apresentaram-se em 1938 superiores ás do exercicio anterior, cuja arrecadação total ascendeu a 1.093.882\$900, que, como se vê, foi inferior á do anno proximo passado.

Seria fastidioso enumerarmos aqui o que tem sido os trabalhos executados pela Prefeitura local, no que concerne á calçamentos, bueiros e obras em alvenaria, pontes e portilhões, arborização, conservação e reconstrução de estradas novas, educação e saúde, sendo de notar que a Prefeitura de Ponta Grossa foi uma das primeiras de todo o Brasil que construiu o seu grupo escolar, a expensas exclusivas do Municipio, como preceitua a nossa actual carta constitucional.

Contemplemos Ponta Grossa, o "outeiro fragoso" e orgulhem-nos do grau de adiantamento de nossa terra. A Princeza dos Campos é uma grande cidade onde o seu povo já desfruta de satisfactorio bem estar e não nos esqueçamos nunca de



Na Avenida Vicente Machado reside, na realidade, o centro commercial de nossa cidade. E', pois, a rua dos nos sos homens de negocio

que, si é verdade que a iniciativa particular tem concorrido com uma grande parcella desse adiantamento, não é menos verdade que os poderes publicos municipais tem sabido conjugar os esforços dos cidadãos pelo povo pontagrossense, namá harmonia altamente apreciavel, que forma esse todo homogeneo que é, em summa, o verdadeiro motivo desse orgulho que sentimos de pertencer ao infatigavel batalhão de obreiros do progresso da Capital Civica do Paraná.

Rendamos tambem as nossas homenagens a todo o funcionalismo municipal, á sua solicitude e á sua boa vontade,

de, em secundar a obra do dinamico prefeito Albary Guimarães, e a prol do perfeito funcionamento da macheta administrativa do Municipio. A respeito, nada melhor do que deixar falar o proprio prefeito Albary Guimarães, quando, em seu ultimo relatório publicado, se referiu á cooperação que tem recebido do funcionalismo municipal:

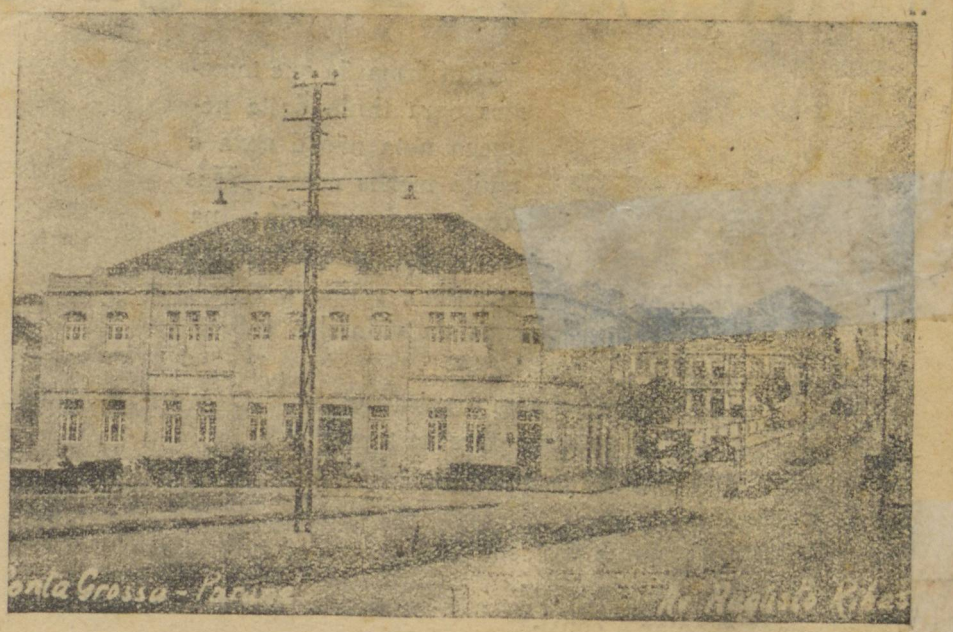
"Sempre pensamos que o melhor argumento para estimular os nossos auxiliares é o exemplo, devendo o Chefe, para ser correspondido, dar mostra de desprendimento pessoal e de dedicacão pela causa publica."

Temos recommendado o maximo de solicitude e presenca para com as partes, afim de que estas não tenham razao de reclamar contra qualquer incorridade do serviço que nos sempre atender a encaminhar.

Em geral o nosso apelo tem sido bem correspondido, o que nos dá motivos de encomios aos nossos auxiliares, pois que todos são bem penetrados do alto alcance da regularidade dos serviços que lhes estão affectos. Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos a todos os colaboradores anónimos de grandis da causa publica."



centro central de todas as cidades brasileiras — rua 15 de Novembro. Tambem em Ponta Grossa é assim



Rua Augusto Ribas — via residencial por excellencia. A rua Augusto Ribas constitue por si só um ver dadeiro bairro

Um Lance De Vista Sobre Nossa Cidade, Capital Civica do Paraná!

Podemos se os cognoscemos a influencia na vida dos valores materiaes e humanitarios. Mas a verdade é que Ponta Grossa ficou mais envidalhada depois que foi capital de Princeza dos Campos.

Hoje, o DIÁRIO DOS CAMPOS sauda a sua Princeza e é saudado por ella. E pode, com orgulho, apresentar este topico, em que o progresso de Ponta Grossa é novamente focalizado.

mos neste nosso breve commentario. Não ha no Brasil dez cidades de interior que apresentem uma area calçada tão grande quanto nossa cidade, e, guardadas as respectivas proporções, pode-se dizer que muitas metropoles tambem não podem competir com ella neste como em outros particulares. Por outro lado, a natureza foi prodiga em nos proporcionar condições saudaveis de

vida, dando-nos um clima por assim dizer unico em todo o paiz. As edificações já se contam por sete mil. Guardadas as proporções, Ponta Grossa é a cidade brasileira onde mais depressa se multiplicam os edificios, depois de São Paulo. Segundo as ultimas estatísticas, é de 200 o numero de casas construidas por anno. OS GRANDES EDIFICIOS PUBLICOS

O adiantamento de nossa cidade é notado, principalmente, pelo grande numero de edificios publicos que aqui se acham installados, de que podemos apontar, rapidamente, o Forum, a Prefeitura, os Correios e Telegraphos, a Caixa Economica e outros muitos. Por outro lado, a Princeza dos Campos já é sede de uma escola superior, a Faculdade de Pharmacia e

Odontologia, bem como de estabelecimentos de ensino secundario, como o Gymnasio Regente Feijó e Escola Normal. No sector da industria, Ponta Grossa possui varios estabelecimentos e nomados de propriedade municipal, sendo, por exemplo, nosso grau de cultivo intelectual.

assim, em lugar de ser uma cidade dentro das demais, na medida de nossa pretensão, de esta qualidade de outras de que, em particular, de onde, certo possível, se tem o que do estabelecimento em relação do territorio nacional. E se nos, a natureza, integradamente, a população de origem, a cultura e se, estado, abençoado, os paisões proprios e a sua cultura cultural da terra, a qualidade da nossa cidade, a

Sábio Discipulo de Hyppocrates

PALAVRAS SOBRE O DR. PIRAGIBE DE ARAUJO



Dr. Piragibe de Araujo

Falar sobre a vida e a obra de um medico é missão assaz difficil. Porque historiar esses factos é tentar historiar toda a vida de uma col lectividade num periodo dado.

Entretanto, ha meritos soberanos que não nos podemos excusar de sobre elles tentar o arcahouço de uma chronica. E dono de meritos taes é, sem duvida o dr. Piragibe de Araujo.

ALGUNS DADOS BIO-GRAPHICOS

O dr. Piragibe de Araujo nasceu a 29 de setembro de 1896, na cidade de Palmas, filho do sr. Misael de Araujo e sua exma. esposa D. Maria Christina de Siqueira e Araujo, importantes fazendeiros locais, hoje de saudosa memoria.

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro), a 8 de dezembro de 1921, com pratica no Hospital da Santa Casa de Misericordia, Maternidade das Laranjeiras (clinicas obstetrica e gynecologica) e Hospital Pro-Matre do Rio de Janeiro, o dr. Piragibe de Araujo já de muito moço demonstrou suas vastas possibilidades na ciencia e carreira que abraçou.

foi o primeiro medico que Palmas apresentou, e desde a sua chegada, como

dissemos, começou a dar mais valor não só como clinico, por occasião da pandemia grippal em 1918, no Rio, como em diversos postos criados pelo governo federal, no Paraná, trabalhando, então, pela salvação de diversas populações, epocha em que prestou relevantes serviços, numa obra de verdadeiro apostolado.

Por suas peregrinas qualidades de caracter, formosa e culta intelligencia, o dr. Piragibe de Araujo é muitissimo bemquisto e estimado em nossa cidade, cuja população tem nelle um medico sempre dedicado e consciente.

Alem de medico, cujo conceito está assazmente firmado, ainda o nosso homenageado exerceu os cargos de Prefeito Municipal de Clevelandia e deputado ao Congresso do Estado, tendo elevado, por aquella epocha, a longinqua zona fronteiriça á comarca.

Homem publico durante grande parte de sua existencia, o dr. Piragibe de Araujo exerceu, por longo tempo, os cargos de delegado de Hygiene dos municipios de Palmas e Clevelandia, que muito lucraram com sua acção de sanitarista consumado.

GRANDE NACIONALISTA E PATRIOTA

Tendo se transportado para o visinho Estado de Santa Catharina, e installado sua tenda de trabalho na cidade de Blumenau, teve alli o dr. Piragibe occasião de mais uma vez demonstrar seu espirito nacionalista.

Cidade excessivamente germanizada, não foi sem grandes difficuldades que conseguiu impor-se pela sua capacidade de trabalho, tenacidade, linha de conducta e seu patriotismo. Este nosso patriota ali teve de abrir luta, fazendo obra de nacionalização, não só da Medicina como anti-nazista, pois não era permitida a entrada de medicos brasileiros nos Hospitales, porquanto aquellas Casas, com excepção do Hospital Municipal são filiaes de Hospitales allemães, a cuja orientação obedeciam e, assim é que, chefiando repre-

sentações com os demais col legas alli residentes, foi ao então Governador do Estado, ao Syndicato medico de Florianopolis, e, ultimamente, por intermedio do nosso conceituado scientista Souza Araujo, dirigiu-se ao illustre Dr. Barros Barreto e ao Syndicato medico do Rio de Janeiro, tendo conseguido regularizar a situação deprimente para todos os medicos brasileiros, residentes no valle famoso de Itajahy, e principalmente em Blumenau.

Justamente agora, quando numa hora feliz e são patriotismo, quando se agita um periodo aureo de vibrante "nacionalismo", não é demais ressaltamos aqui o trabalho modesto e efficaç do dr. Piragibe Araujo por ahi afóra, e ainda mais que regressando ao Paraná, escolheu, elle, a "Princesa dos Campos" para residir e desenvolver sua actividade profissional.

EPISODIO EXPRESSIVO...

O jornal "O Dia", de Curitiba, em sua edição de 2 de julho do anno passado, teve occasião de publicar uma reportagem, de que resalta a acção nacionalista do dr. Piragibe de Araujo.

Como essa reportagem é muito illustrativa, publicamos-a na integra:

"Hontem, no banquete do Grande Hotel Moderno, através da palavra autorizada e eloquente do dr. João de Oliveira Franco, declarou o governo do Estado ser propozito seu continuar a campanha nacionalizadora em que se vinha empenhando tenazmente o general Meira de Vasconcelos, campanha, aliás, a que desde o inicio emprestou toda a força da sua colaboração.

Não ha deixar de bater palma a esse gesto elegante e criterioso dos nossos governantes. Porque a successão diuturna dos mais expressivos episodios cada vez mais aponta a imprescindibilidade da continuação daquella sã e cruzada da brasilidade. É um movimento que se precisa no paiz todo, mas que

Estabelecimento Fabril de Confeção

F. FRISCHMANN

CASA DAS ROUPAS EETAS

(Fundada em 1923)

ALFAIATARIA PARA HOMENS E MENINOS —

UNIFORMES E EN-

XOVAES PARA COLLEGIAES E MILITARES

CASEMIRAS, BRINS, ROUPAS FEITAS E AVIAMENTOS PARA AL-

FAIATES — VENDAS POR ATACADO E A VAR

MATRIZ: Praça Tiradentes 593 --- Fone, 466 --- Caixa Postal, 451.

FILIAL EM PONTA GROSSA — RUA CORONEL CLAUDIO, 38 --- TELEPHONE, 366

se fazia preciso principalmente nos Estados do Sul, onde o coeficiente de estrangeiros é sobremodo elevado, com a agravante de muitos desses elementos quererem viver aqui como se estivessem nos seus paizes de origem, isolando-se completamente do ambiente nacional para formarem verdadeiros quistos raciaes, de tão perigosa influencia na unidade espirital dos brasileiros.

Ainda agora chegamos ao conhecimento mais um desses episodios em que se empenha a carencia de robustecermos os sentimentos de patria do nosso povo.

Relatamo-lo o dr. Piragibe de Araujo, medico residente em Ponta Grossa, através a seguinte carta que nos endereçou a respeito do nosso aniversario:

"E' com viva satisfação que venho por intermedio desta, prestar minhas homenagens, as mais effusivas ao brilhante matutino de Caio Machado, pela passagem de seu 15.º anniversario.

Afastado para perto de cinco annos do nosso querido Paraná, e reintegrado novamente na communhão paranaense, é com muito prazer e alegria que compartilho com a gente de "O Dia", por tão auspiciosa data, tão significativa para a imprensa brasileira e para a collectividade paranaense.

Felicidades!

Outrosim aproveito a oportunidade para externar meus agradecimentos pelas referencias bondosas e sensibilizadoras, quando foi da minha ultima estadia em Curitiba, pelo facto de haver, quando foi da minha permanencia em Santa Catharina,

modestamente contribuido com a minha parcella de nacionalização da medicina no valle do Itajahy, principalmente em Blumenau, cuja documentação tenho em mãos, á disposição de quem interessar possa.

Não só contribui com a minha parcella de nacionalização médica fazendo tambem, campanha anti-nazista, pois foi entre contristado e decepçionado que tive oportunidade de proceder a exame de sanidade em candidatos a reservistas do Tiro de "Pomerode", região situada entre Jaraguá e Blumenau, filhos de altos industriaes e agricultores, e dentre aquelles 20 furtos defensores da patria brasileira, somente dois articulavam algumas phrases em portuguez e um em italiano!

E' como muito bem diz o "Correio da Manhã" de 24 do corrente, sobre a nacionalização do ensino: "O que é imperioso porque já certos echos e indicios mostram que vinhamos tardando na necessaria attitude, é que não esmoreçamos no trabalho de transformar os brasileiros filhos de estrangeiros em tão bons patriotas como os demais. Será lamentavel que, para levarmos por diante esse grande esforço indispensavel ao futuro tranquillo da nação, nos vejamos alvo de falsas accusações.

Mas, apesar dessas accusações e ainda que ellas se transformem em hostilidade contra nós, não devemos suportar com paciência e prosseguir na marcha para a frente.

Com persistencia, venceremos pelo cansaco quem entenda que não é um direito nosso o de nos governarmos por conta propria e em pedir licença a ninguem".

Na Escrupulosidade Do Pharmaceutico Reside a Segurança da Vida Dos Enfermos

A affirmação que tomamos para titulo desta pequena nota não é nova e muito menos nossa. Mas convem ser repetida: na escrupulosidade do pharmaceutico, reside a segurança da vida dos enfermos.

Isso nem precisa ser argumentado para se tornar claro a todos os nossos leitores.

E' por isso que nos sentimos perfeitamente á vontade para apontar a consideração de nosso povo a figura de pharmaceutico do Dr. Leopoldo Pinto Rosas, director dos serviços da Pharmacia Milka, que, graças á sua competencia e dedicação, se tornou em uma das mais conceituadas de nossa cidade.

como possui a outros, como elemento valorizador de nossa vida social.

Como profissional, porém, é que se evidencia



todo o inestimavel da contribuição que o Dr. Leopoldo Pinto Rosas trouxe para as actividades primicias.

Dirigindo a Pharmacia Milka, uma das que me-

tue-se hoje em padrão de orgulho para a pharmacologia pontagrossense, tomando o titulo que exponaneamente lhe deram os pontagrossenses, de pharmacia n. 1 de nossa cidade.

Dotada de apparellamento modernissimo e de vasto "stock" de artigos com que commercia, a Pharmacia Milka tornou-se uma fornecedora inextinguivel e completa ás necessidades do povo de nossa terra, que, aliás, já lhe confiou a merecida consagração.

Por todos esses titulos, reúne o Dr. Leopoldo Pinto Rosas as qualidades necessarias para o exercicio de suas importantissimas actividades, sendo, por tudo e em tudo, o modelo do pharmaceutico: bom, competente, escrupuloso.

Hoje, o prestigio da Pharmacia Milka está consolidado. E o Dr. Leopoldo Pinto Rosas pode orgulharse de suas conquistas no terreno da difficil profissão que abraçou, á qual soube dedicar-se com o carinho dos que vêm nas actividades humanas, quaquar que ellas sejam, nada menos do que realmente são — um sacerdocio.

A OBRA DO DR. PINTO ROSAS

O Dr. Leopoldo Pinto Rosas é pessoa por demais conhecida em nossa sociedade, não só por seus meritos invulgares, como, tambem, por possuir coração heróico, sempre prompto a auxiliar aos que a elle recorrem.

Tornou-se, assim, o Dr. Pinto Rosas um homem imprescindivel para a vida de Ponta Grossa, que já se acostumou a possuí-lo,

lhor se encontram apparelhadas para o desempenho de suas importantes funções, o Dr. Leopoldo Pinto Rosas consagrou-se como o pharmaceutico indis-

pensavel, tornando-se, dentro de pouco tempo, um dos profissionaes mais admirados de nossa cidade.

Sob sua direcção, a Pharmacia Milka consti-

Modelo da intellectualidade de nossa terra

As actividades a que se dedica o Dr. Germano Justus



Iluminismo na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, de que foi um dos primeiros alumnos de luzida turma de jovens brasileiros.

Assim preparado para a grande "struggle for life", o dr. Germano Justus, contrariamente á tendencia de grande parte dos nossos moços, não se deixou ficar á margem, esperando, calmamente, que se verificasse a corrida do tempo. Muito pelo contrario. Logo formado, o dr. Germano Justus passou á vida activa, entrando immediatamente a exercer a profissão que tinha conquistado com esforço e dedicação incommuns.

Somente essa particularidade de sua vida, caracterizaria no dr. Germano Justus uma vontade e uma energia que somente nos podem orgulhar, por ser elle nosso conterraneo e dos mais dignos.

AS ACTIVIDADES ACTUAIS DO DR. GERMANO

Actualmente, além de continuar exercendo a advocacia, o dr. Germano Justus é inspector federal do Curso Complementar do Gymnasio Regente Feijó, sendo, também, presidente do Syndicato dos Productores de Banha e orador do tradicional Club Pontagrossense, pertencendo, ainda, á linha dos collaboradores do DIÁRIO DOS CAMPUS.

Dividindo assim suas actividades, em funções dignificantes e elevadas, é bem o dr. Germano Justus um daqueles elementos que precisa o Brasil novo — trabalhador, intelligente, idealista.

Nossas columnas se abrem agora para a consagração de um nome dos mais destacados da geração moça do Paraná: o dr. Germano Justus. A todos os pontagrossenses

é familiar a trajetória brilhante desse joven talentoso, cuja ascensão continua está a indicar ser elle um daqueles seres privilegiados, dignos da admiração de toda uma

collectividade. Iniciando sua carreira em nossa terra, que é a terra do seu nascimento, o dr. Germano Justus completou o curso juridico com raro bri-

Uma Grande Conquista

Com o decreto-lei assignado no ultimo dia de novembro, pelo sr. Presidente da Republica, relativo á imprensa e ás actividades jornalísticas no paiz, tornou-se o Estado Autoritario credor do reconhecimento dos profissionais da pena, porquanto as medidas promulgadas, visam

unicamente a defesa dos direitos dessa grande classe de trabalhadores intellectuaes, até então injusta e inequamente desamparada de qualquer favor official. Nos considerandos do decreto que regulamenta a actividade jornalística nacional, reconhece-se o Estado devedor

“á imprensa de valiosa collaboração na obra de progresso nacional e no engrandecimento do Brasil”. E é com a mais estrita justiça que o Estado rende á imprensa, e aos seus modestos trabalhadores, essa homenagem. Pois, embora se resista o paiz de um nivel cul-

tural popular, como seria de desejar que possuísse, a imprensa, historicamente, tem sido uma grande propulsora da evolução da nacionalidade para os grandes destinos que lhe estão reservados entre as grandes nações.

Do extremo norte, ao extremo sul, o perfil psicologico do jornalista brasileiro, no que possui de mais intimo, de mais essencial é um só, pois que a grande força cósmica de terra grandiosa em que nasceu e se criou, como a grande força moral emanada da tradição historica, de que seu caracter se impregnou, dotar-m-no de características unicas, inconfundíveis.

Mais do que em qualquer outra época difficil de nossa historia, a nacionalidade necessita da collaboração de seus filhos que, por esta ou aquella circumstancia, se fizeram jornalistas. Uma tremenda responsabilidade pesa, sem duvida, sobre os hombros dos periodistas brasileiros. Justamente porque as ideias, os conceitos e os rapenidos são, por um curioso phenomeno de psychologia ciocinios que venham a exdas multidoes, as mesmas ideias, conceitos ou raciocinios, que milhares, senão milhões de patricios seus, conscientemente ou, ás mais das vezes, inconscientemente irão fazer seus, transformando-os em acções e em "historia", essa mesma historia que escreverá a nação, numa trajetória sem sombras para a sua ruina ou de luzes para o seu esplendor.

Reconhecendo as prerogativas aos trabalhadores da imprensa nacional, e considerando a importancia do papel desempenhado e a desempenhar pelo profissional da pena, na evolução social do paiz, era natural, que, antes de mais nada, procurasse o Estado Autoritario, concertar as medidas necessarias a assegurar uma situação ao jornalista á altura de sua grande e nobre missão.

Suceptiveis de ultteriores modificações e aperfeiçoamentos, que lhes dê maior eficiencia em sua justa e patriótica finalidade, os dispositivos do decreto-lei ora promulgado, não só asseguram á classe, inumeras e preciosas, vantagens materiaes e moraes, como offercem uma prova insofismavel do grande interesse e carinho que o Chefe da Nação dedica ao grande e importante problema da imprensa nacional.

Aos jornalistas brasileiros resta, tão somente, continuarem a se manter á altura da grande conquista.

Impressos ?

Rapidez e perfeição

só na

Impressora Moderna

DOTADA DE MODERNISSIMAS MACHINAS AUTOMATICAS BEM COMO DOS MAIS MODERNOS TYPPOS EN CADERNACAO E PAPELAR LA

Ponta Grossa Parana'

Oliveira França & Cia.

RUA 5 DE JANEIRO, 8-A — ESQUINA DA TENENTE HINON SILVA

Pharmacia Minerva

Estabelecimento de 1ª. Ordem

Farmacia de confiança

Grimm & Cia.

AVENIDA VICENTE MACHADO, 22 — TELEPHONE 3-9-2

Ponta Grossa

O Ensino Primario

A intransigência dos defensores da intangibilidade da Constituição de 91, sempre se oppoz, no Congresso, a uma possível intervenção do poder federal nas questões relacionadas com o ensino publico primario, no paiz. E não se lhes rocasse na ferida — que era um Deus nos acuda!

Si a Magna Lei, em tudo previdente e presciente, tornara defesa á União uma interferencia nos Estados e Municipios para regular, de qualquer modo, o processo da instrucção primaria, — é que ella sabia muito bem o que estava fazendo... Que não se mexesse, pois, no caso... Era assumpto definitivamente resolvido.

Foram assim inuteis varias tentativas promovidas na Camara e no Senado no sentido de emprestar á União Federal facultades, mesmo limitadas, de se envolver nas diversas questões. Lembro-me bem da celeuma, que suscitou, na Camara da Republica Velha, um projecto de lei do deputado Sá Freire, limitando a competencia dos Estados para contrair emprestimos externos. Era esse outro calcanhar de Achilles da Constituição. Por essa época, alguém se lembrou de renovar as tentativas anteriormente feitas quanto ao ensino primario e á competencia, que seria transferida ao poder publico federal, de traçar-lhe as directrizes fundamentais e mesmo de auxiliar pecuniariamente as diversas unidades federativas que se mostravam incompetentes para dar-lhe organização proficua. Em vão. Nada se pôde conseguir. O fetichismo lha intransponível.

Os resultados negativos do erro da Constituição de 91, reservando exclusivamente aos Estados e Municipios o direito de prover ás necessidades da instrucção primaria, no paiz, ali estão patentes aos nossos olhos. Vêm elles de longa data e não obstante a sua facil cons-

tatação — elles se exprimem em cifras deprimentes — ainda muita gente existe que teima e considera prejudicial e

A Linha Maginot

A linha Maginot, embora se crea o contrario, não é uma muralha, mas uma serie de fortificações subterraneas, assemelha-se mais, segundo exatissima opinião de um observador heigo, a "uma frota ancorada em uma cadeia de montanhas".

Esta frota possui uma flotilha que a defende, constituida por pequenos fortes guarnecidos por doze homens, cuja missão é retardar por uns dias e embate o sup e sun de frota a retaguarda, permitindo ao seu estado maior localizar, com precisão, o ponto principal do ataque.

Como numa batalha naval esses elementos agem em perfeita cooperação, e assim que as guarnições dos fortins, já não podem suster mais o impeto invasor, recolhem-se á linha Maginot, através de labyrinthos subterraneos.

Os allemães plagiaram os francezes, construindo uma linha fortificada paralela á linha Maginot; é a linha Siegfried. Feita algum tempo depois, não se tem certeza si ella poderá offerecer a mesma resistencia que caracteriza a linha franceza.

Os homens recrutados para integrar os regimentos da linha Maginot procedem dos arredores de Paris e do Departamento de Aule, o que parece, á primeira vista exquísito, por serem duas regiões situadas uma quasi ao norte e outra ao sul. São regiões em que os habitantes sympathisam mais com as "esquerdas" do que com as "direitas", e por isso devem offerecer maior resistencia aos soldados nazistas. Tatica militar...

nociva qualquer ingerencia da União nos Estados e Municipios com o fim de melhorar o ensino primario, dar-lhe uma orientação consentanea com as exigencias das realidades nacionaes, impulsionalo, uniformisalo e nacionalisalo por fim.

O recente decreto do presidente Getúlio Vargas, collocando o ensino primario em todo o paiz, si bem que parcialmente, no rol das attribuições federaes, veio dar o golpe de morte nessa eterna pendenga — eterna e tola, porque é a propria evidencia que nos mostra os inconvenientes do regimen adoptado pela primeira Constituição republicana. Dir-se-á que ha Estados em que a instrucção publica elementar está organizada de modo satisfactorio. Mas em outros não acontece a mesma coisa. Basta este argumento para que se compreendam a oportunidade e a necessidade do acto do governo. O decreto não estabeleceu propriamente uma intervenção administrativa da União. Os seus "condenantes" esclarecem o caso:

"Esta intervenção não significará, em nenhuma hypothese, que o governo federal entre a dirigir as escolas primarias do paiz. A administração do ensino primario é tarefa que não deve ser arredada das attribuições estaduais e municipais. O papel da União será outro. Cumprir-lhe-á, por um lado, traçar, em lei federal, as directrizes fundamentais do ensino primario e, por outro lado, cooperar financeiramente, com os governos estaduais e municipais, na medida das necessidades de cada qual, afim de que, em periodo o mais curto possível, se liquide o analfabetismo em todo o territorio nacional, se nacionalize integralmente a escola primaria dos nucleos de população de origem estrangeira e se eleve, obedecendo os padrões proprios a cada nivel cultural do paiz, a qualidade da nossa escola primaria".

Porque disputar

SE



Imperial Pilsen

«-»
E' boa e é nossa

E' boa e é nossa

Um Estabelecimento Modelar

Uma Rapida Reportagem Sobre a Padaria e Confeitaria GLORIA

A presente reportagem visa tornar bem conhecidos alguns detalhes do que seja a Padaria e Confeitaria "Gloria", de propriedade e direcção dos Irmãos Voigt, estabelecimento esse que ha longos annos se vem mantendo em Ponta Grossa, em progresso e aperfeiçoamento crescentes.

Visitar as installações da Padaria e Confeitaria GLORIA é ficar conhecendo um dos estabelecimentos modelares no genero, com que conta o Paraná, sendo difficil dizemo-lo sem temor de erro, encontrar em nosso Estado e, mesmo, no sul do paiz, uma casa tão moderna e progressista como essa.

A Padaria e Confeitaria

GLORIA é um estabelecimento industrial inteiramente mechanico e movido á electricidade, funcionando sob um regimen de maximo asseio e tendo sempre um corpo de operarios de saude comprovada, sujeitos ás maiores regras de hygiene e conforto.

Imbrando em proporcionar aos seus empregados o maximo de commodidade e vantagens, os proprietarios da Padaria "Gloria" vizam com isso obter um rendimento maior e melhor, o que está de accordo com as determinações da sciencia moderna.

Completo dentro dos ramos de sua especialidade, o estabelecimento dos Irmãos Voigt produzem pães finos, doces, biscoitos, bolachas e os de-

mais artigos do ramo, mantendo, sempre, um stock aprimorado de balas finas, chocolate, bombons, caixas á phantasia e outros artigos de bomboniere.

Além disso, conta a Padaria "Gloria" com uma secção especializada de confetos, na qual accceita encomendas para festas, casamentos, anniversarios, baptizados, não só para Ponta Grossa como, tambem, para o interior do Estado — que a tanto se estende a sua freguezia.

Por todos esses titulos a Padaria "Gloria" se habilitou a gozar, como de facto goza, de um conceito incommum no seio da população pontagrossense e das cidades vizinhas.

Industrias e Industriaes Que Nos Engrandecem

LIGEIRA REPORTAGEM SOBRE A FIRMA G. N. SABBAGA — SUA ENORME CONTRIBUIÇÃO PARA O ENGRANDECIMENTO INDUSTRIAL DO PARANÁ

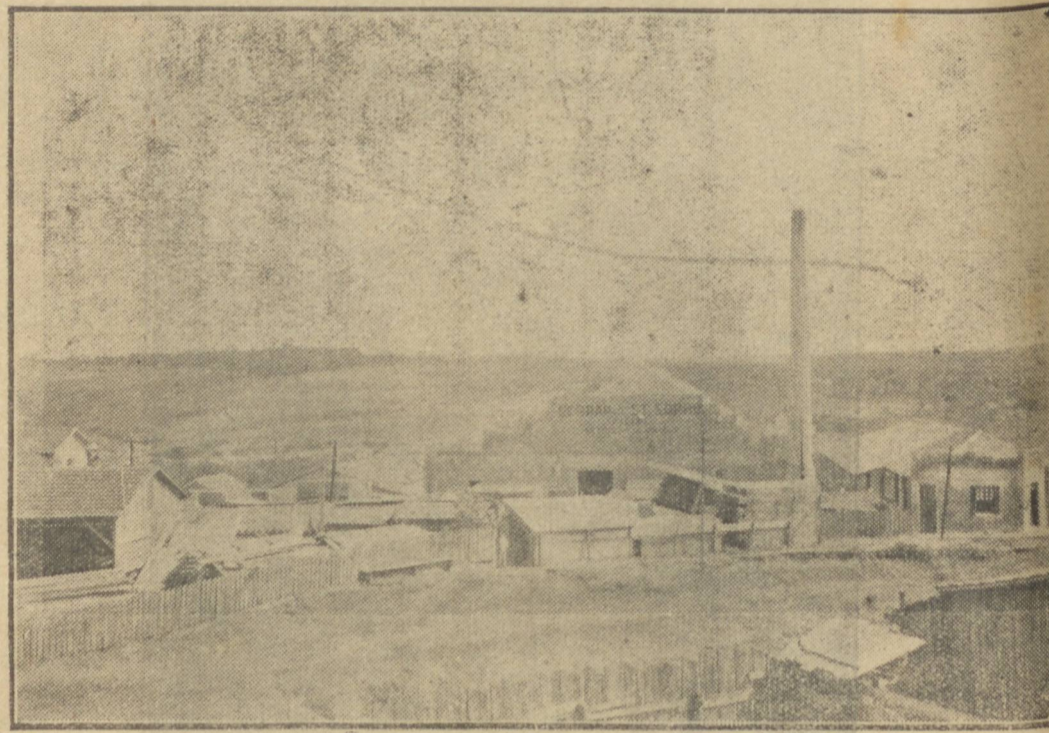
Duas coisas sempre andam juntas nas citações: as figuras dos cidadãos honestos e empreendedores, que servem para elevar cada vez mais o bom nome da industria pontagrossense, e, portanto paranaense, e os nomes dos srs. João Cecy e Gabriel Sabbaga, aquelle residente nesta cidade, e o ultimo em São Paulo, onde é chefe da acreadittada firma industrial G. N. Sabbaga, da qual o sr. João Cecy é socio e gerente da filial desta cidade — a Serraria Santa Sophia, installada á rua Julio Vandervlaj.

O QUE REPRESENTA ESSA INDUSTRIA PARA O NOSSO ESTADO

Na verdade, as industrias dos srs. João Cecy e Gabriel Sabbaga, desde que entre rós se instalaram, vem desenvolvendo actividades extraordinarias, ampliando as suas installações, aumentando produção, impondo-se afinal, entre as similares, o que tem liberado o conserto em todos os recantos do paiz, onde se tornou sobjamente conhecido.

A OBRA DO SR. JOÃO CECY

Para tal fim no entanto não se pode nem se deve esquecer o quanto de trabalho tem desenvolvido o sr. João Cecy, o defensor intemerato das grande iniciativas, o espirito sadio e amigo do progresso da cidade, o coração magnânimo sem-



SERRARIA SANTA CECILIA

pre voltado para as boas causas.

Para dar ideia do espirito forte e da iniciativa de um homem, nada melhor do que observar a sua conducta nos momentos de infortunio. E, quanto a isso, o sr. João Cecy apresenta exemplos soberbos de resignação por assim dizer dinamica, que não se abate ante os golpes com que a fatalidade por vezes nos experimenta. Prova do aserto

é o facto de o sr. João Cecy, mesmo depois de ter sido a Serraria Santa Sophia, duas vezes, em curto espaço de tempo, devorada pelas chamas, ter tomado a iniciativa de reergue-la, novamente, construindo o magestoso predio em que hoje funcionam as mais possantes e modernas machinas de que esta mudo o estabelecimento.

Esse breve relato da' apenas uma pallida ideia do que

sejam os estabelecimentos industriaes de que nos occupamos do labor constructivo e perseverante do sr. João Cecy.

Melhor do que nossas palavras, falla, porem, o conceito de que destructa o sr. João Cecy, sendo ja' hoje um truismo affirmar-se que a firma G. N. Sabbaga contribue com enorme parcella para o engrandecimento da industria do Parana'.

UM INDUSTRIAL QUE NOS HONRA



Flagrante do pagamento de uma sorte grande vendida pela "abençoada" Casa da Sorte, vendo-se no cliche o illustre industrial sr. Arthur Gomes, proprietario do estabelecimento.

Tivemos em mira tornar um acontecimento de Ponta Grossa a commemoração do anniversario de nosso jornal.

Esse o motivo por que estamos fazendo desfilir diante dos leitores todos os valores de que dispomos, todas as energias vivas com que Ponta Grossa conta para a construcção de sua grandeza futura.

E, focalizando nesta nossa edição especial as princi-

paes figuras de nossa industria, não podemos deixar de nos referir á pessoa do sr. Arthur Gomes, conceituado madeireiro e commerciante pontagrossense.

Serrador e exportador do nosso pinho, o sr. Arthur Gomes tem concorrido grandemente com a sua actividade de homem operoso e empreendedor para o desenvolvimento de nossa industria. Occupa, por isso mesmo com

inteira justiça, um lugar aparte nos nossos circulos indus-

trial, á rua 15 de novembro, o qual retém o maior vclume das agencias e negocios lotericos da cidade.

trias.

Afóra suas actividades industriaes, o sr. Arthur Gomes mantem, ainda, um renomado estabelecimento industrial, á rua 15 de novembro, o qual retém o maior vclume das agencias e negocios lotericos da cidade.

Reunindo, assim, dois titulos honrosos, quaes os de commerciante e industrial, o sr. Arthur Gomes pode-se orgulhar de concorrer com grande parcella de energia para o progresso pontagrossense, de que sempre foi um

desinteressado e activo fautor.

Hoje, que commemoramos uma data gratissima para nós, sentimo-nos perfeitamente á vontade para congratularmo-nos com o sr. Arthur Gomes, pela actuação marcante que vem tendo no seio

de nossas classes productoras, fructo de seu labor perseverante e da meticulosidade que soe imprimir a todos os seus actos, quer pertençam a' esphera de sua vida

privada, quer a' esphera de sua vida commercial.

Emilio Loose

Armazem de Secos e Molhados

Bebidas - Artigos de Couros

RUA BALDUINO TAQUES, 11

Ponta Grossa

E. do Paraná

Casa Ivone

De

Bady N. Saad

SECCOS E MOLHADOS | FAZENDAS, ARMARINHO |

COMPRA E VENDE GENEROS DO PAIZ,

BEBIDAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS

END. TELEG. "SAAD"

PONTA GROSSA — AVENIDA FERNANDES PINHEIRO, 51 — TELEPHONE, 2-0-7 —

EST. DO PARANA'

Casa Juanita

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS, ARMARINHO, MODAS, NOVIDADES, ETC. VENDAS POR ATACADO E A VAREJO ESPECIALIDADES EM SEDAS

Camillo Sallum & Irmãos

CAIXA POSTAL N. 66

TELEPHONE 1-6-3

AVENIDA DR. VICENTE MA

CHADO, 37

PONTA GROSSA — ESTADO DO PARANÁ

Fabrica Mineira

RUA BALDUINO TAQUES NRS. 100 E 102 — CAIXA POSTAL, 156 — TELEPHONE, 146 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO "MINEIRA"

PEDRO DIHL JUNIOR

Bebidas em Geral

Fernete, Vermouth, Licores, Bitter, Boonekamp, Aguardentes, Vinhos do Rio Grande (de diversos tipos). Vinhos de fructas, vinhos do typo porto, Malaga e Moscatel, vinagres, etc.

ESPECIALIDADES EM

AGUARDENTE marca "ELE PHANTE"

PONTA GROSSA

ESTADO DO PARANA'

Completará Seu Centenario No Proximo Anno

A Casa Carvalho Oliveira.

A actuação do cel, Jorge Becher



CORONEL JORGE BECHER, SOCIO-GERENTE DA CASA CARVALHO OLIVEIRA

Já em 1940, a Casa Carvalho Oliveira, acreditadíssima casa comercial de nossa cidade, cujo passado é uma han-

deira que serve de motivo de orgulho para a cidade, completará seu primeiro centenario.

Coincidencia FATAL

MARCHANDO PARA A GUIL HOTINA — UMA LISTA SINISTRA — A SER IE WEIDMANN

PARIS, Abril — Um jovem de physionomia serena está sentado na sua cela. Aguarda com firmeza o instante de ser conduzido à presença dos juizes. Sabe que o seu destino está decidido. A 3 vezes, chega até a janella que dá para o parque. Lá fora, a guilhotina está sendo montada. O carrasco e o seu ajudante estão trabalhando com atenção na sua montagem.

Eugene Weidmann, o autor dos maiores crimes da historia policial franceza, aguarda, no carcere de Versalbes, o momento de prestar contas á justiça pelas suas fanthas criminosas.

A famosa "serie Weidmann" teve o condão de comover o mundo inteiro. Esse

jovem allemão matou barbaramente muitas pessoas. A sua technica criminosa obedeceu sempre aos mesmos principios. Todas as suas victimas apresentavam um tiro na nuca. Era o seu ponto predilecto de ferir.

Agora Weidmann sabe que a guilhotina, que o ferirá tambem na nuca, será o epilogo de sua vida. Não teme a morte. Ella sempre andou com elle. As suas mãos foram como que seus escravos fieis. Elle não teme a sua nuca. Olha para a guilhotina que está sendo armada no pateo do carcere de Versalbes com indifferença. Sabe tambem que a sua cela já foi occupada por Landru e não se mostra impressionado

Fundada em 1840 pelo seu doo pontagrossense José Pedro da Silva Carvalho, passou, com a morte do mesmo, á direcção de seu filho José Pedro, eu, como era mais conhecido, Juca Pedro, que foi o continuador do trabalho honroso e activo de seu genitor, que conquistou credito illimitado para a firma, dando nome, consequentemente, ao commercio cittadino.

São actuaes componentes da Casa Carvalho Oliveira, installada á rua San'Anna, 49, o srs. Jorge Becher e Emilio Costa, dois nomes honrosos que asseguram o prestigio que a firma sempre desfructou.

O coronel Jorge Becher é o socio-gerente. Chefe de honrada e tradicional familia, cujos troncos procedem de outras plagas, mas que aqui se installaram desde os primordios da vida de Ponta Grossa, constituindo familia, construindo propriedades e emprestando efficaz collaboração ao progresso da cidade, o coronel Jorge Becher grangeou o credito e o prestigio que ninguém lhe pode near, á custa do trabalho a que sempre se entregou, mesmo até agora, embora já devia estar vivendo uma vida tranquila, que lhe seria assegurada pela fortuna que innumeranos annos de luta lhe asseguraram.

Tendo já exercido actividades politicas, innumerables em nossa cidade, como a de Prefeito e Camarista, o coronel Jorge Becher já de algum tempo decidiu distanciar-se dessas actividades, passando a entregar-se exclusivamente aos labores commerciaes, dirigindo com pulso seguro aquella tradicional casa, a mais antiga da cidade, no genero, e que conta com uma das maiores e mais seleccionadas freguezias.

Entretanto, mesmo afastado da vida publica, o coronel Jorge Becher continua a gozar de indestructivel prestigio, que lhe consagra a população princezina, sempre apta a dar ao merito o seu devido valor.



PRECISANDO DEPURAR O SANGUE TOMA SÓ ELIXIR DE NOGUEIRA

A BRAVURA

De U'a Mulher Brasileira Nas Indias

Os cemiterios na India enterram somente os mortos. As memorias são recolhidas pelas aguas do Indo e do Ganges, para formarem o romance maravilhoso da idade dos tempos. E as almas são elevadas ás regiões infinitas do Nirvana, enquanto que na terra os homens buscam commumcação com os espacos.

Entre nós tem-se infelizmente enterrado os mortos quasi sempre com suas memorias. Raras vezes a vassoura espanta a poeira fiel que acidenta a maioria dos nossos mortos. E' necessario que se opere uma transformação no espirito da nossa gente levando-o a trazer relações amistosas com os espiritos que penetraram na casa esquecida dos mortos que morreram.

Os seculos XVII e XVIII de nossa historia estão cheios de almas errantes que buscam repouso na gratidão nacional. Foi nesse tempo que as gentes de pés duros, calçando botas altas, pisou terras sem fim em busca de aventuras, sonhos ou fortuna. Auluns, estão empertigados nos bronzes. Outros, invadiram o templo da Gloria. Mas, a maioria dorme esquecida em placas obscuras ou perdida em noças arquivadas de ruas esburacadas.

Os "varões" ainda têm sido "assinalados". De seus feitos contam-se escriptos espalhados em livros varios. Mas em relação a heroiada feminina relativamente pouco se têm publicado. E no entanto a historia brasileira está repleta de feitos heroicos das mulheres que se escondiam "por entre as gelosias e vidraças ou as cortinas dos gradins das janellas". No dizer pitoresco de Eugène Dellesert, quando de sua viagem em 1839.

Toda a historia das nossas luctas politicas e sociaes está intimamente marcada pela collaboração feminina. Vem desde a descoberta, com Paragnassu". A catechese, com Damiana da Cunha, que respondendo a pergunta de Saint H'laire, sobre os perigos que lhe poderiam advir da penetração entre as tribus do Tocantins, lhe affirmara: "E' preciso que elles não me respeitem tanto para que deixem de fazer o que eu lhes ordenar". (Voyage aux sources du Rio

de S. Francisco, vol. II, pagina 119).

Nas guerras nativistas, com Clara Camarão, As Pernambuco-bucanas de Tejucupapo, que D. Pedro II, quando de sua visita áquellas regiões em 1859, prestou uma significativa homenagem. Com a paulista Rosa Maria de Siqueira, o nosso Marcello Dias de saias. A beata Joanna de Gusmão, irmã de Alexandre e Bartolomeu, Barbara Heliodora, Barbara de Alencar, Anueta Garibaldi, Beata Pereira, E Maria de Medeiros, a bahiana da independencia que Pedro I condecorou com as insignias de cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, e que batalhou sob o commando de J. de Lima e Silva, fardada "highlander", como nos conta Mary Graham, em seu "Journal of a voyage to Brasil" de 1824: "Trajava o uniforme de um dos batalhões do imperador, com a adição de um saiote, que me disse a optára do figurino de um highlander, por lhe parecer mais conveniente a seu sexo". Pg. 292.

Os feitos femininos não ficaram somente em casa. Foram para mais longe. Para regiões que espantavam os proprios sonhos. Para mares e terras "nunca dantes na-

vegados". Foram para as Indias fabulosas. Foi com Maria Ursula de Abreu e Lencastre.

O eminente sabio portuguez Antonio Maria da Cunha, publicou em 1935 um notavel trabalho sobre a India Antiga e Moderna, ed tado por occusão das comemorações da descoberta de Góa. Devo o conhecimento de esse admiravel livro á gentileza da Sociedade Luso-Africana, a quem o autor enviou um exemplar luxuoso. Foi nelle que encontrei mais detalhadamente referencias sobre os actos praticados na India por D. Maria Ursula, pos J. Norberto, que tambem cuidou do assumpto, muito ligeiramente tratou da actuação dessa mulher formidavel.

D. Maria Ursula de Abreu e Lencastre nasceu no Rio de Janeiro em 1682. Aos 18 annos de idade partiu para Lisboa assentando praça de soldado, sob o nome de Baltasar do Couto. Seguiu com as forças portuguezas para a India, em uma expedição destinada a reoccupar Góa das mãos dos maralás de Sangam. Os portuguezes atacaram vigorosamente e occuparam em 1705 a fortaleza de Amoná, fronteira á ilha de S. Estevam. A seguir, apossam-se

das ilhas de Coruem e Ponnem, onde Mar a Ursula distingue-se por bravura. Tomam depois a fortaleza de Chaul e Maria Ursula b. teuse com tal bravura, que foi promovida a cabo do baluarte Madre de Deus, dessa fortaleza. Durante 13 annos Maria Ursula combateu nas armas portuguezas em terras da Asia.

Aos 31 annos de idade Maria Ursula casou-se com o governador do forte de S. João Baptista, de Góa, Affonso Teixeira Arraes de Mello. O rei de Portugal, D. João IV, tendo o conhecimento do valor militar dessa mulher extraordinaria, "fez-lhe mercê do Peco de Pagim pelo tempo de seis annos e de um xerafim diario pago na alfandega de Góa". (Pag. III, do livro de Antonio Maria da Cunha).

D. Maria Ursula morreu em Góa. E foi enterrada com o seu uniforme militar. Mas sua memoria não foi enterrada nas terra em que as memorias são sempre vivas. Ella penetrou nos espacos lumbos que não descolram nunca. — A.A.S.

As Forças NACIONAES DE TERRA E MAR

S. PAULO. — Segundo dados recentemente publicados o Brasil mantem um exercito de 80.145 homens; 5.161 officiaes, 9.877 praças de pré e 65.107 soldados.

A marinha de guerra possui um efetivo de 18.184 homens, assim discriminados: 1.484 officiaes, 986 sub officiaes, 2.241 sargentos e 13.473 marujos.

Sua tonelagem actual attinge a 72.982 toneladas, sendo as duas bellonaves maiores os encouraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo", com... 19.200 toneladas cada um.

Laidane, Farhat & Cia.
Seccos e Molhados por atacado
RUA BALDUINO TAQUES, 60
Codigo: Ribeiro e particulares
CAIXA POSTAL 137 EST. DO PARANA — BRASIL
TELEGRAMMAS: "LAIFAR". PONTA GROSSA

A Filial Das Casas PERNAMBUCANAS

E' Um Estabelecimento Commercial Que Muito Honra Ponta Grossa



Ponta Grossa, cidade importante e progressista, não poderia deixar de ter uma filial aqui installada das Casas Pernambucanas, instituição que se estende por todo o Brasil formando uma organização de que nos podemos orgulhar, porisso que representa um monumento industrial e commercial modelar e vasto.

Essa filial encontra-se hoje magnificamente installada á avenida Dr. Vicente Machado, na esquina com a rua Augusto Ribas. E' eu gerente o ceiteunado cavalheiro sr. Guilherme de Barros, figura de grande destaque nos nossos circulos sociaes.

As Casas Pernambucanas, aqui como em toda a parte, conta com vasta clientela, integrada desde o colono mais modesto até a dama mais distincta de nosso "high life". E' que todos alli encontram o que comprar, visto como o estabelecimento mantem a

maior variedade de fazendas, vendidas, o que é essencial, por pouco mais que o seu preço de custo.

Dois outros motivos conserem, no entanto, para essa preferencia. O primeiro é porque as "Casas Pernambucanas" formam uma instituição intelligente, abrangendo a um tempo a industria de tecidos e o seu commercio, de sorte que canaliza directamente de suas proprias fontes produtoras a fazenda ao consumidor, com reaes vantagens para esse, que, assim, paga menos, porque lhe não peza o lucro que deveria tocar a intermediarios.

Além disso, formando por lemma as "cores firmes, preços fixos e seriedade absoluta", as Casas Pernambucanas constituem uma garantia ao comprador deseioso de bem applicar o dinheiro ganho em trabalho arduo e honesto.

O segundo motivo que tem determinado a preferencia das Casas Pernambucanas aqui em Ponta Grossa é a propria circumstancia peculiar á propria filial: a pessoa do seu gerente. O sr. Guilherme de Barros, merecedor de seu esp.rito cavalheiresco e lhaño, e da sympathia que a sua individualidade irradia a todos quantos delle se acercam, granteo em nosso meio o vastissimo circulo de amigos e admiradores, reflectindo isso, beneficentemente, na vida do proprio estabelecimento commercial.

Em breves pennadas é isso o que constitue a Casa Pernambucana em um dos primeiros estabelecimentos commerciaes da cidade no genero que explora. E como a posição de destaque que ella occupa é devida em grande parte ao sr. Guilherme de Barros, merecedor elle, legitimamente, de todos nós, as sinceras palmas

Fabricã de Salame "Germania"

DE

HANS HOELDTKE

Caixa Postal 212 — Rua Ouro Preto

TELEPHONE 448 x Ponta Gossã

Estado do Paraná Brasil

PREFIRAM OS PRODUCTOS DA FABRICA DE SALAMES "GERMANIA" QUE SÃO ÓS MELHORES.

Especialidade em Salames, presuntos, carnes defumadas, etc. etc.

Exijam Sempre Banha

«GERMANIA»

Propulsor do Commercio e da Industria

O sr. João Buss é digno da estima e consideração de todos os pontagrossenses

O commercio é uma das actividades que mais concorrem para o progresso de uma nação. Os que a elle se dedicam merecem, dessa maneira, o apoio e as palmas de todos os que se sintam interessados pelo bem da Patria que é a mãe commum de todos nós.

No commercio pontagrossense, uma das figuras que se destacam é a do sr. João Buss, estabelecido com casa de secos e molhados por atacado e varejo no bairro de Nova Russia. A firma se dedica, tambem, á compra e venda de generos coloniaces, e ao trabalho perseverante e constructivo do sr. João Buss em sabido impo-lo no seu meio, pela probidade que é um dos mais caracteristicos exemplos em nossa cidade.

Há largos annos que o Sr. João Buss se acha estabelecido no Bairro de Nova Russia, tendo grangeado alli o mais invejavel prestigio, mercê da dedicacão e da valiosa collaboracão que está sempre



SR. JOÃO BUS

prompto a prestar para soluçãõ dos varios problemas cidadinos, maxime os que dizem respeito particularmente áquelles importante recanto de nossa cidade.

Considerando tais qualidades em tão grande amigo, os habitantes de Nova Russia levaram o sr. João Buss a uma liderança natural em tudo quanto diga respeito ao arrabalde, razão por que, com justa razão, teve o honrado commerciante de occupar assinalados postos politicos antes de 10 de Novembro, occasião em que a sua collaboracão em prol dos interesses collectivos foi mais accentuada do que nunca.

Além de commerciante probo, o sr. João Buss é, tambem, interessado em importantes assumptos bases do nosso progresso, salientando-se sua actividade como animador da industria da farinha de mandioca, que constitue, innegavelmente, o principal ramo de actividade de varias colôias espalhadas pelo municipio e suas proximidades.

Por tantos e tão meritorios titulos, não oleria deixar o sr. João Buss de gozar do mais amplo prestigio em nos-

sa cidade, cujos circulos commerciaces e sociaes têm nelle um dos elementos mais valiosos, graças ao espirito cavallheiresco, lhano e sempre prompto a servir de que é dotado.

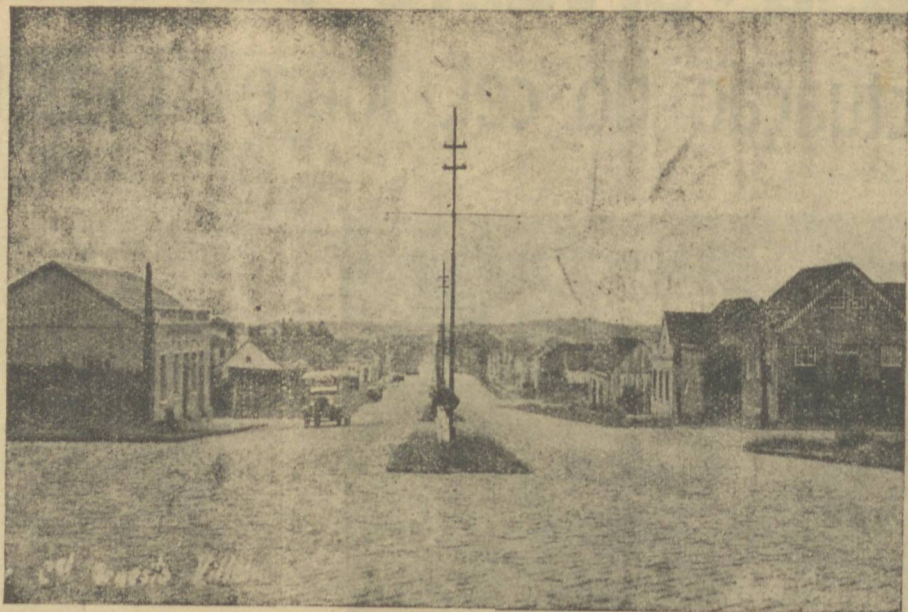
Numa edicãõ em que nos propomos a homenagear os mais destacados propulsores do progresso do Príncipe dos Campos, e que dispõem sua actividade no commercio ou na industria, não podiamos deixar de registrar o nome do sr. João Buss, cidadão que se tem engrandecido pelo labor honesto e pelos raros predilectos que formam o seu feição moral.

Homens que se impõem pelo trabalho per everante, do kilate do sr. João Buss, são dignos da estima e da admiração de toda uma collectividade.

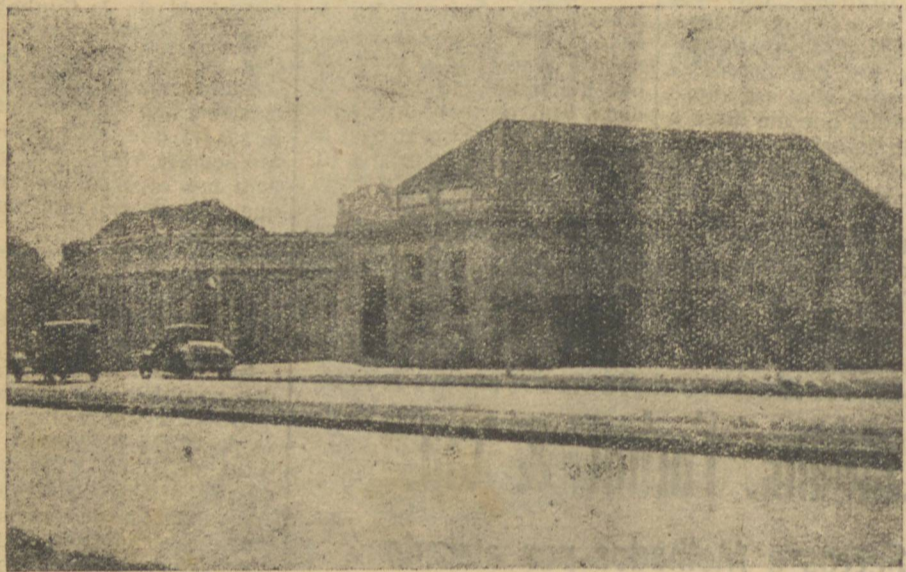
(x-x-x)

Dejeando um appetitivo completo, exija o

BITTER AGUIA



Avenida Ernesto Villela, A Linda Via Publica De Nova Russia, O Laborioso Bairro Que Larga Somma De Serviços Deve Ao Acatado Commerciantes Sr. João Buss, Interprete E Defensor Dos Anseios De Grande Parte Da Populaçãõ Daquella Parte Da Cidade.



Importante Estabelecimento Commercial da Avenida Ernesto Villela, em Nova Russia, De Propriedade Do Sr. João Buss.

A Crise da Verdade

SEGUNDO UM SÁBIO NORUEGUEZ

FOR FARIS ANTONIO S. MICHAEL

O MUNDO tímido do pensamento escandinavo ensaia, por vezes, sortidas magistrais. Se inacessível, relativamente, por efeito mesmo de semelhante propriedade, nem ás suas características sequer têm fallado os lampejos da perspicácia, marca inegável das estruturas culturais profundas.

Livre, por assim dizer, do desajuste mórfico — a que dá lugar um vultoso desordenamento quantitativo — estigmatiza-lhe a produção um

ben pronunciado "zest" substancial, expresso num recuzado conjunto, qualitativo por excelência.

Sem os inconvenientes da atroada injustificável, que costuma geralmente acompanhar as manifestações culturais, apenas despontadas, alteia-se, modestamente, a alma nórdica, num anseio extremo de auto-superacão, no sentido d'ua meta infinitamente distante.

E' o atestado duma experiência histórica, cujo ponto de referéncia singularmente mais bem se evidenciara num paradoxo.

Entre tímido e insatisfeito, transpõe o esforço criador desse povo os pretensos insuperaveis limites proprios, para, num sincronismo sui-generis de acção e pensamento, revelar, honestamente, os traços e as tendências que o caracterizam e procurar-lhes, em análise acurada e eficiente, correspondéncia mais ou menos exata, no seio dos demais.

Destarte, compensa com acuidade e precatõ de acção o que lhe escasseia em sistematizacão e ecletismo de pensamento.

Deante disso, não nos admiram as afirmações dum Johan Hjort, sábio biólogo de Oslo, em seu livro "La Crise de la Verité", denotadoras todas, além do mais, de visível preferéncia naturalista de método.

Como balanço geral do conhecimento humano, propõe-se o seu trabalho escandinavo as bases, depuradas dos superfluos das teorias relativistas em voga, para reduzi-lo ao estritamente real, ao oposto do ideal, de cuja confusão tem resultado o actual estado de cousas.

Segundo o seu modo de ver não tem sido a história da ciência mais que um quadro evidente dos embates entre as duas correntes: a abstracto-matemática e a biológica.

E sempre que houve preponderancia da primeira, noutros termos, toda vez que a idéa foi tomada pela realidade, o mundo assistiu a uma derrocada geral de cultura.

O mundo helénico, com os seus sofistas, nada mais representa que a corroboracão de um tal assérto. Com Protágoras, todas as opiniões eram verdadeiras, já na boca de Gorgias, não passavam de falsas. Do primeiro ao ultimo, as palavras sofreram tal mudançã de sentido, a ponto de se as qualificar de antagônicas, não obstante supostas a expressãõ da realidade.

Em nossos dias, continua elle, uma pressa CIENCIA NOVA, tem em mira, igualmente, lançar-nos a confusão no espirito. Ao invés das "formas de existência" no latido do termo, susceptiveis de observacão, apresenta-nos ella um mundo irreai de LINHAS BETAS EM CIRCULO, DE PONTOS E LINHAS DO MUNDO, de TEMPOS INDIVIDUAIS, idéas puras, perfluentes ao fundo do pensamento.

Preliminarmente, devo di-

zer que ha um certo exagero nas palavras acima. A NOVA CIENCIA nunca teve a pretensão de substituir a antiga. Procura, antes, corrigi-la, dar-lhe um cunho mais actualizado, por implicar semelhante proceder a condiçãõ mesma do progresso científico.

As geometrias não-euclidianas não puseram por terra a euclidiana, senão que nos mostraram varias possibilidades de resoluçãõ de um mesmo problema.

Iguamente, a definiçãõ de uma linha reta como UMA CURVA QUE NEM SEMPRE REPRESENTA A DISTANCIA MAIS CURTA ENTRE DOIS PONTOS não supõe nenhum absurdo, mas decorre da noçãõ do espaço curvo, tão provavel quanto o euclidiano, a que os nossos orgãos nos acostumaram. Para o templo, sirvam-nos do classico sem infinitamente achatado, num mundo de duas dimensões. Se fôr traçar uma linha réta, daria, elle volta ao globo, retornando ao ponto de partida, sempre com a falsa illusãõ de sequéncia infinita de pontos ordenados horizontalmente, quando, na verdade, apenas descreveu um circulo. Não comete, porém, o geometra moderno a imprudéncia de afirmar que tal possa constituir dogma, pois que bem aquilata da instabilidade das obtencões humanas. E nem de da natureza das matemáticas em geral confundir seus simbolos com a realidade. Com efeito, a intuiçãõ precedeu o caracter abstracto, que as mesmas apresentam; porém, a independéncia destas em relação áquella é fato incontestavel, hoje em dia.

O que se observa é, ao contrário, a maior applicaçãõ das mesmas notações formais, no que se refere á investigacão dos laços connectivos entre os objectos da natureza, pela maior exatidão que aquelas demonstram. Agora, se um tal processo serve, como assevera Hjort, apenas para estabelecer comparações entre as coisas, abstractamente consideradas, e não EM SI, isso decorre da concepçãõ que se tenha dessas ultimas, o que vem reforçar a necessidade duma conjunçãõ de ambos os métodos. Para escapar a um tal acórdõ, preconiza o autor uma outra especie de conciliaçãõ, não entre os acima referidos, senão entre o BIOLOGICO e o ESQUEMATICO (pálida imagem do matemático) a que se liga a idéa de funçãõ, o qual provém directamente da observacão da natureza, do reconhecimento da existência de um liame entre a forma e a funçãõ. Em seguida, escudado em noções que se esforça por tornar claras, volta-se para a idéa de sincronismo dentro da relatividade. Por uma série de demonstrações, prova a não possibilidade de uma tal hipótese, "porquanto, a definiçãõ de Einstein não tem nada de matemática; não é mais que uma instruçãõ referéncia á determinacão de tempo, e a experiência prova que a instruçãõ não se applica senão

ao caso dos sistemas imoveis". Pelo que, não trepida em lançar-lhe a pécha de sofista, por dar duas definições contraditórias em si, fazendo depender da imobildade ou não do sistema de coordenadas, a existência absoluta ou inexisténcia do sincronismo.

Confesso que impera nisso tudo um certo prrealismo. A relatividade, com denotar genivel preponderancia de subjetivismo, não entende dar-nos nenhum conjunto acabado da natureza, definitivo e coerente, a ponto de a actividade própria de nosso espirito se sentir á vontade. Como é facil de verificar, tanto é importante o objectivismo como o subjetivismo da acção. Além de se corrigirem reciprocamente, proporcionamos elementos para u'a maior depuração das noções empiricas consagradas: o tempo e o espaço absolutos, conforme o prisma por que os encaemos, são tão absurdos quanto os pessoais. O espaço é o complexo dos acatcimentos, considerados quanto á sua realizacão, ou a realizacão do acontecer natural, páldamente esboçado na intuiçãõ de pontos a sucederem-se. O tempo, por sua vez, com ser o sequendo dos instantes, não pôde prescindir do primeiro, por igual razão. Ambos, reunidos, formam a suposta quarta dimensãõ. Os seres que povoassem um tal espaço estariam aptos, com as suas capacidades intellectuais diferentes, melhor dito, com o seu mais largo alcance, a perceber, com relativa facilidade, contradicões que nos passam despercebidas, como é o nosso caso em relação ao habitante do espaço de duas dimensões.

Em lugar de fazer ressaltar incongruência entre duas definições, contribui semelhante modo de encerrar as cousas com um maior numero de dimensãõ, a aclarar-lhes a diversidade que apresentam os respectivos conjuntos.

Donde resulta a possibilidade da verificacão do caracter não de todo IRREAL de tais criações do espirito e a probabilidade (que é o que prevalece na ciência actual) de sua observacão relativa, ainque se lhe atribua, neste caso, mais actividade propria, no mundo que a intuiçãõ ajuda imperfeitamente a copiar.

E o que não passava de sofisma, palavras de sentido viciado, ficções semi-poéticas dum mundo abstracto da matemática, tudo passa a ter outra significacão, conforme as circunstancias nas quaes se nos antolhe e o estado de espirito que apresentemos.

Excluidas estas ligeiras falhas, a cuja critica me abalei, apresenta o livro de Johan Hjort algo novo no género, mórmente por ser, como é, fruto de longa experimentacão de um cientista, que procura dar a sua cõta ao bem estar geral da humanidade, principalmente do elemento moço, ao qual termina por dirigir vibrante e substancial apêlo, no sentido duma interpenetraçãõ geral.

PREFERIR A

Atalaia

Companhia de Seguros Contra Accidente do Trabalho

Curityba - Paraná

Caixa Postal 350

End. Teleg. «CRUSUL»

«Atalaia»

para os seus seguros contra accidentes do trabalho é adquirir a sua qualidade. A «ATALAIA» garante rapida e eficiente assistencia medica aos accidentados.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 358
CURITYBA FONE 3-6-4

Agente em Ponta Grossa:

D. A. Mourão

Av. Vicente Machado, 51-53 - FONE 398

Migrações Humanas na América

ESPECIAL PARA O "DIÁRIO DOS CAMPOS"
ROSÁRIO FARANI MANSUR GUÉRIOS.

O PROBLEMA da origem do "homem americano", se bem que recentemente não deixe transparecer mais as grandes dúvidas que preocuparam a mente dos estudiosos de todos os tempos e de todas as nacionalidades, ainda fica com alguns ressaibos de incerteza, como adiante teremos ocasião de expor, ao falarmos das migrações oceânicas.

As teorias sobre a questão são muitas, pois que começaram a aparecer já desde o século XVI, i. e., quasi logo após a descoberta da America.

"Os povos da America são autoctones", afirmaram alguns. "A America povoou o mundo", quiseram varios. "A America foi povoada por migrações provenientes da Europa", segundo outros. "Por migrações africanas", conforme querem d'versos; "por migrações da Oceania", como sustentam ainda hoje nomes de illustração no Americanismo; e por fim a Asia deu origem aos povos das três Americas, como asseveram muitos e é a teoria mais seguida hoje em dia.

Vamos agora na medida de nossas forças analisar sucintamente todas essas teorias apresentadas, apoiando-nos principalmente nas seguintes razões de importancia capital: 1º) Razões de ordem geologico-geografica; 2º) razões de ordem etnologico-etnografica; e 3º) razões de ordem linguística.

"A America povoou o mundo", é o resumo de estudos e investigações de alguns autores. Vamos ás razões acima para refutar semelhante asserção:

1º) Estudos de Geologia tem atestado a antiguidade da America, principalmente da do Sul, e mais precisamente do Brasil. Pois bem, essa antiguidade não prova em absoluto o privilegio do aparecimento do homem nessa parte, o que só se deu no globo, como é voz unisonante entre os geologos, na época quaternaria, no plioceno, segundo Lyell, de Lapparent, etc. Pois que as mais antigas ossadas humanas com os primeiros produtos da sua manufatura que se têm descoberto até agora pertencem a esse primeiro período da época quaternaria. E precisando geograficamente a situação do achado, vamos dar na Europa com o mais antigo fóssil humano bem determinado — é a mandíbula de Mauer (Alemanha), encontrada em 1907 nas proximidades de Heidelberg.

2º) Razões de ordem etnologico-etnografica: Por outro lado, as explorações científicas levadas a cabo na Mesopotamia atestam a existência de um povo antiquissimo — os Sumeros — habitantes das regiões do Tigre e do Eufrates muito antes do estabelecimento dos Semitas, e cuja altissima civilização faz plausivel a opinião de que requereram, para o seu desenvolvimento, naturalmente muitos séculos de existência.

Frederico Delitzsch, notabilissimo glotologo e exegeta, professor de Assiriologia na Universidade de Lipsia, no seu estudo biblico-assiriologico — "Onde foi o Paraiso?" (Wo lag das Paradies?) — obra científica a todas as luzes, precisa de um modo magistral a situação geografica do "Gan-Eden", do berço do genero humano na Mesopotamia, na região Kardunias, entre os rios Diklat e Purat (Tigre e Eufrates). E de fato, daí surgiram as mais importantes civilizações em povos de ancianidade incontestavel.

Outro ponto, m's tirado da propria America. Tomando-se em conjunto toda a população indigena da America do Norte, do Centro e do Sul, ninguém pode regar o seu aspecto antropologico quasi uniforme. Ora, numa antiguidade qualquer essa uniformidade linha que ser mais visível, e então como se explicaria a diversidade racial de muitos povos da Asia, visinhos dos siberianos?

Ainda temos em nosso favor as razões de ordem historica. Todos os quasi todos os agrupamentos da população americana conservam tradições que eles são vindos ou do Norte, para os Americanos do Norte, ou do Ocidente, para os Amerindios do Sul e do Brasil que indicavam os Andes como o lugar das suas origens. Fato esse que se não é raro, na hipótese de eles serem autoctones da America e tivessem sido os povoadores das outras partes do mundo.

usos e costumes e as linguas dos nossos indigenas comparativamente com os usos, costumes e as linguas daqueles contradizem semelhante asserção. O que é mais provavel a respeito dos Fenícios é que quando eles aqui chegaram já as Americas possuíam os seus Americanos, e, de passo, ditamos que é muito duvidoso, dada a ultima hipótese, que os Fenícios tivessem influido na raça americana, misturando-se uns com os outros.

Achamos que não convem frisar a hipótese de migrações etíopes-judaicas como há quem a defenda, com admitir o meio absurdo de continentes flutuantes do Velho para o Novo-Mundo. Resta-nos, então, a teoria da origem oceânica e da asiática.

A favor da origem asiatica dos Americanos estão collocados em base excelente e inabalavel: 1º) A raça; 2º) as linguas; 3º) os usos e costumes.

1º) De fato, o aspecto antropologico de todas as tribus americanas, do Norte até o Sul na Terra do Fogo é caracteristicamente de um unico tipo — o mongoloide.

2º) A unidade dos grupos linguísticos americanos é atestada principalmente pelo exame dos pronomes pessoais (o fonema n-, característico da 1ª pessoa, e o fonema m-, característico da 2ª pessoa), isto, desde as regiões mais setentrionais da America até o cabo Horn, na Terra do Fogo. E o grupo linguístico mais estreitamente afim do americano é o indo-chinês, conforme prouva Alfredo Trombetti, podendo-se todavia, por certas razões, estender as comparações aos grupos mundopolinesico e dravidico-australiano.

3º) Usos e costumes e as linguas dos indigenas americanos, principalmente os da Alasca, com os usos e costumes e as linguas dos indigenas da Siberia são tão palpavelmente identicos, iguais, que só espiritos obstinados e de má fé poderão deturpar a verdade dos fatos.

4º) Vamos agora ás razões geograficas: — Crê-se que a America em tempos afastados estivesse unida á Asia por um istmo, e que por qualquer fenomeno geologico possivel veio a desligar-se, tornando-se assim o conhecido estreito de Behring, nome do seu descobridor (1728), um navegante dinamarquês.

Na hipótese, porém, menos favoravel, de ter sido a America sempre isolada como é atualmente, podemos muito bem supor que os Asiaticos passaram por esse Estreito, com apenas 50 milhas de comprimento. Nada mais natural do que terem esses homens avistado alguma das numerosas ilhas do mencionado Estreito e terem-se dirigido para ela; da primeira ilha ás outras sucessivamente não havia de ser impossivel, nem tão pouco que daí se espalhassem pelos vastissimos sertões das Americas.

Ademais, do cabo asiatico vêm-se, a olhos nus, em dia claro, as opostas margens americanas, e em nossos dias é sabido que os Alaskianos passam, durante o inverno, sobre o mar gelado indo dessa península até á Siberia, com relativa facilidade. Se daqui partiam para lá, não da obstava que também de lá viessem para cá.

A hipótese da proveniencia, embora parcial, da Oceania e particularmente da Polinesia, foi expressa há muito, mas nem sempre combatida. O sabio que mais se tem pugnado por esta verossimil teoria é o afamado americanista francez dr. Paul Rivet que sustentou em resumo o seguinte, admitindo também, em mistura, a proveniencia asiatica: 1º) que entre as linguas mejaneso-polinesicas e as linguas hokas das costas do Pacifico (entre os 43° e 16° paralelos) existe um estreito parentesco; 2º) que uma estreita conexão existe também entre as linguas da Australia e o grupo Tsou da Patagonia. E esse sabio não abria a sua teoria só com a linguística, senão com elementos culturais, usos e costumes, e praticas religiosas. O resumo das suas acatadas conclusões foi publicado no "O Estado de São Paulo" nos dias 5, 6 e 7 de setembro de 1928 com o titulo — "A Origem do Homem Americano".

Essas conexões linguísticas já foram observadas por A. Trombetti em 1907 com explicitas-las mediante emigrações através do Pacifico, porém, estudos posteriores convenceram-no de que na America não há grupo isolado e que as correspondencias oceânico-americanas são explicaveis pela origem comum da Asia meridional, e além do mais está provado que a Polinesia foi a última região do globo ocupada pelo homem, no principio da era vulgar, quando a America já estava habitada desde muito séculos. Era por causa disto que no começo d'esses que restam alguns ressaibos de incerteza nas migrações humanas para o Mundo colombiano, e mais em virtude das defesas em pró da teoria desse americanista francez.

Já sendo longo este trabalho sem pretensão, concluímos com as maiores autoridades que: 1º) Os indigenas americanos são de origem asiatica, e, conforme Hrdlicka, pertencem a um só tipo que ele encontrou — 1º) na Siberia, Mongolia, Japão e Corea; 2º) nas ilhas Filipinas e Formosa; 3º) na China occidental e no Tibet; 4º) A via de comunicação foi o istmo ou então o estreito de Behring. Parece-nos que já era estreito, sob o nome de Aman, quando as ilhas Aleutas chegaram os chineses, como afirmam autores, ali pelos sécs. V e VI de nossa era, os quais se internaram na America até á Guiana Inglesa; 5º) As primeiras emigrações, as mais antigas, são posteriores á era quaternaria, e efetuaram-se na época neolitica, depois do último recessão de gelo, porque: a) durante o plioceno houve 3 grandes invasões glaciares que atingiram até os Estados Unidos, na parte setentrional, até o 37º paralelo; b) do contrário, só seriam possíveis as emigrações durante algum período interglacial, mas como não há prova da existência do homem na America em tal período, conclue-se que as primeiras emigrações se realizassem após do último desaparecimento do gelo, o que se calcula ali por cerca de 10.000 a mais anos, e as últimas emigrações podem remontar a 5.000 anos.

A tese linguística da origem asiatica dos povos americanos é uma das mais importantes da Paleontologia linguística atual.

Um Sincero Amigo do Brasil O Cav. Eugenio Gambassi

Nossas columnas se abrem hoje para se occuparem de uma personalidade forte, sob cujo estímulo já trabalharam algumas gerações de brasileiros.

Ao falarmos sobre o Cav. Eugenio Gambassi outra não é o nosso sentimento do que uma profunda admiração, pois que esse acreditado commerciante de nossa praça conseguiu fazer-se bemquisto, mercê de uma longa vida, toda ella dedicada ao trabalho e á construção de uma obra que ha de ficar.

Natural de Piza, Toscana — Italia —, veio para o Brasil ainda moço, dedicando-se com afinco ao trabalho nobilitante, constituindo familia, consorciado-se com a exma. sra. d. Laudomira Gambassi, de cujo matrimonio nasceram nove filhos: Ibelli, Ignez, Aida, Amilcar, Spartaco, Lybia, Yolanda e Aurora.

O Cav. Gambassi, que já se acha no Brasil ha 17 annos, tem, no momento, a respeitavel idade de 67 annos, ainda administrando com largo tino, auxiliado por seus filhos, o importante estabelecimento que é o Hotel Avenida, sito á rua Dr. Collares. Dono de maneiras affectivas e simples, o cav. Gambassi torna-se desde logo estimado por suas condições de homem lano e cavalheiresco.

é, natural da amiga Italia, nutre pelo nosso paiz uma admiração involuntaria, sendo, também, um incansavel propagandista da nossa gente e dos nossos costumes.

Não poderíamos, agora que commemoramos uma data de todo grata para nós, esquecermos desse nosso amigo, que associamos á alegria de que hoje somos tomados pelo nosso anniversario.

Ao publicarmos o clichê do Cav. Gambassi, assiste-nos o grato prazer de, com isso fazendo, prestarmos uma homenagem sincera á sua personalidade, baseando-nos num conceito avetado por alguém: "os homens se recomendam pelos seus actos, pelos seus modos e, sobretudo, pela sua dignidade pessoal".

Como prova de suas invulgaridades qualidades de caracter, podemos affirmar que o Cav. Gambassi, respeitando a terra de seu nascimento, tem pelo Brasil um amor e uma veneração robusta, que lhe valem de recommendação aos nossos patriotas, porque é do numero dos nossos amigos. E ao lembrar seu vulto de invulgar fibertura, podemos apontar-lo como um passado a recordar e um exemplo a seguir no futuro.

Amparando-nos no que temos de leal para os nossos amigos, apraz-nos recommendar-o como um cidadão digno de apreço dos nossos patriotas, pois que, sendo, como



actos por uma d'rectriz invejavel, norteando-se sempre dentro do elogiavel em toda a linha.

Bar A Deliciosa DE Germano Bettge Casa de Lactecínios Conserva Extr.

Av. Vicente Machado, 70 - TELEFONE 3-8-6

Ponta Grossa Paraná

bem supor que os Asiaticos passaram por esse Estreito, com apenas 50 milhas de comprimento. Nada mais natural do que terem esses homens avistado alguma das numerosas ilhas do mencionado Estreito e terem-se dirigido para ela; da primeira ilha ás outras sucessivamente não havia de ser impossivel, nem tão pouco que daí se espalhassem pelos vastissimos sertões das Americas.

Ademais, do cabo asiatico vêm-se, a olhos nus, em dia claro, as opostas margens americanas, e em nossos dias é sabido que os Alaskianos passam, durante o inverno, sobre o mar gelado indo dessa península até á Siberia, com relativa facilidade. Se daqui partiam para lá, não da obstava que também de lá viessem para cá.

A hipótese da proveniencia, embora parcial, da Oceania e particularmente da Polinesia, foi expressa há muito, mas nem sempre combatida. O sabio que mais se tem pugnado por esta verossimil teoria é o afamado americanista francez dr. Paul Rivet que sustentou em resumo o seguinte, admitindo também, em mistura, a proveniencia asiatica: 1º) que entre as linguas mejaneso-polinesicas e as linguas hokas das costas do Pacifico (entre os 43° e 16° paralelos) existe um estreito parentesco; 2º) que uma estreita conexão existe também entre as linguas da Australia e o grupo Tsou da Patagonia. E esse sabio não abria a sua teoria só com a linguística, senão com elementos culturais, usos e costumes, e praticas religiosas. O resumo das suas acatadas conclusões foi publicado no "O Estado de São Paulo" nos dias 5, 6 e 7 de setembro de 1928 com o titulo — "A Origem do Homem Americano".

Essas conexões linguísticas já foram observadas por A. Trombetti em 1907 com explicitas-las mediante emigrações através do Pacifico, porém, estudos posteriores convenceram-no de que na America não há grupo isolado e que as correspondencias oceânico-americanas são explicaveis pela origem comum da Asia meridional, e além do mais está provado que a Polinesia foi a última região do globo ocupada pelo homem, no principio da era vulgar, quando a America já estava habitada desde muito séculos. Era por causa disto que no começo d'esses que restam alguns ressaibos de incerteza nas migrações humanas para o Mundo colombiano, e mais em virtude das defesas em pró da teoria desse americanista francez.

Já sendo longo este trabalho sem pretensão, concluímos com as maiores autoridades que: 1º) Os indigenas americanos são de origem asiatica, e, conforme Hrdlicka, pertencem a um só tipo que ele encontrou — 1º) na Siberia, Mongolia, Japão e Corea; 2º) nas ilhas Filipinas e Formosa; 3º) na China occidental e no Tibet; 4º) A via de comunicação foi o istmo ou então o estreito de Behring. Parece-nos que já era estreito, sob o nome de Aman, quando as ilhas Aleutas chegaram os chineses, como afirmam autores, ali pelos sécs. V e VI de nossa era, os quais se internaram na America até á Guiana Inglesa; 5º) As primeiras emigrações, as mais antigas, são posteriores á era quaternaria, e efetuaram-se na época neolitica, depois do último recessão de gelo, porque: a) durante o plioceno houve 3 grandes invasões glaciares que atingiram até os Estados Unidos, na parte setentrional, até o 37º paralelo; b) do contrário, só seriam possíveis as emigrações durante algum período interglacial, mas como não há prova da existência do homem na America em tal período, conclue-se que as primeiras emigrações se realizassem após do último desaparecimento do gelo, o que se calcula ali por cerca de 10.000 a mais anos, e as últimas emigrações podem remontar a 5.000 anos.

A tese linguística da origem asiatica dos povos americanos é uma das mais importantes da Paleontologia linguística atual.

SCIENCIA E POLITICA

ALBERTO CONTE

A setença avança. "Le monde marche", dizem os francezes. Em todos ou quasi todos os sectores o homem deixa o empyrismo e a rotina e adopta o tratamento científico das questões.

A astrologia e a alchimia se convertem na astronomia e na chimica, o urandecirismo magico dos feiticeiros, por uma lenta evolução, acarreta a medicina moderna, e assim por diante.

Só ha um terreno em que a sciencia ainda não pode penetrar, ao menos quanto devia ter penetrado: é no terreno politico e provinciais adjacentes, ou seja, no terreno moral, sexual, etc.

Por que essa differença? Porventura as coisas relativas ao homem e á sua felicidade têm menos importancia do que os factos da materia (physica, chimica, geologia e mineralogia), das plantas (botanica, physiologia vegetal) dos astros (astronomia)?

Será ainda que o estudo das condições da nossa saúde physica e mental (biologia, medicina, psiquiatria), da nossa estrutura psychica (psychologia), da nossa educação (pedagogia) têm mesmo ellas mais valor para a humanidade do que o problema social, politico, economico, moral?

Não é possível. A politica no sentido geral, significando não só o governo dos povos, mas tambem todo o ambito da sociologia) é a mais importante das sciencias, porque della depende, como disse, a propria felicidade humana.

O regime politico de um paiz, o clima moral, a situação e regime economico, influem tão poderosamente na marcha de tudo o mais (sciencia, arte, philosophia, etc.)

que resulta ser a politica a questão, fundamental, o problema numero um.

Mas si a politica, no sentido acima, pode incentivar ou matar a sciencia, por outra parte a sciencia pode e deve ser ouvida na estruturação de um regime politico. Si a sciencia, ou melhor, o estado científico, é a ultima palavra na perfeição de qual quer coisa, a politica não deve ficar no terreno empyrico ou semi-científico dos nossos dias.

As tentativas científicas nesse terreno comparam de ha pouco tempo: A economia politica, o marxismo, o fascismo, a technocracia, os estudos relativos ao problema sexual e moral, ao casamento, e de um modo geral, a Sociologia.

Mas tudo isso é apenas o começo do inicio. Tentativas, meia-sciencia, evadida de incertezas, de erros, e de fracasso.

O de que se há mister é de um tratamento rigorosamente científico do assunto, consultando naturalmente as necessidades, instinctos, natureza, etc. do ser humano, que é afinal o fulcro de toda a questão.

Dontiphainos
Cureta 4 grãos por semana
LIMPA - DESINFETA - FRESCA
Evita a carie e cura o mau hálito

"SO' E' BOM O QUE É NOSSO". DONTIPHAINOS É A MELHOR PASTA DENTIFRICA.

RINS DEBILITADOS
Quem tiver os rins fracos não poderá prescindir das PÍLULAS DE FOSTER.

Dores lombares, reumatismo, tonturas, incomodos da bexiga, irregularidades urinarias são prontamente combatidas com as PÍLULAS DE FOSTER.

Esse poderoso restaurador da atividade renal faz com que a saúde se restabeleça rapidamente, libertando o organismo do acúmulo do ácido urico e outros venenos.

FOSTER'S PÍLULAS

Historia de um Idilio Discurso de Paranympo e de uma surra

OS CIUMES DE "FRAU" GOEBBELS — LIDA BAAROVA' CAPTIVA DO DR. GOEBBELS — OUTRAS ACTIVIDADES DA FAMOSA GESTAPO

(CORRESPONDENCIA ESPECIAL DE EINAR JONSON, DA "AGENCIA STAR" — EXCLUSIVIDADE PARA O "DIARIO DOS CAMPOS").

NOVA YORK, Março — Dr. Goebbels, director do Departamento de Propaganda do Feroz Reich, e um dos homens mais poderosos da Nova Alemanha. Formou, com Goering e com Hitler, o triunvirato que governa o paiz e dirige o Nacional Socialismo.

bels das mãos dos seus agressores. O caso teve enorme repercussão, tanto mais que "Frau" Goebbels quiz se divorciar.

"Frau" Goebbels, porém, foi mais difficil de se contentar. Fez pé firme nos seus intuitos de separar-se definitivamente do marido. Preciou o sr. Adolf Hitler intervir, evocando altas razões de Estado, para harmonizar o casal.

"Frau" Goebbels não se conformou com a solução que o sr. Hitler pretendia dar ao caso. Ha mais de tres mezes que ella vem sendo posta ao par das piratarias do marido. Por tres vezes ameaçou de

divorciar-se. Hitler interviu sempre para evitar que o escandalo assumisse maiores proporções. Desta vez, porém, a cousa parece estar bem mal parada. O Dr. Goebbels ainda está no hospital. A surra que os amigos de Gustav Froelich lhe proporcionaram exigirá uma convalescença um tanto demorada. E' possível que o Ministro aproveite a lição e que "Frau" Goebbels não tenha mais motivos para se queixar da fidelidade do marido.

Os maldosos affirmam que não foram os amigos do artista que sovaram o Ministro. Dizem que foram agentes da Gestapo a mandado de "Frau" Goebbels que, incontestavelmente, é uma das mulheres mais poderosas do Terceiro Reich.

O Dr. Goebbels tinha uma inclinação muito viva pela bella e seductora Lida Baarova. Acontece, porém, que o seu marido, o popular galã Gustav Froelich, era um impediço para as suas investidas contra o coração da formosa artista. A Gestapo não existe somente para controlar a vida dos inimigos do nazismo. Presta, também, pequenos serviços aos amigos. Gustav foi detido pelos seus agentes, certo dia, quando tentava entrar na sua casa, e levado para um campo de concentração. Infelizmente para o Dr. Goebbels, Gustav Froelich tinha amigos dedicados, que não concordaram com a solução ideada pelo Ministro da Propaganda para poder ficar com o campo livre para aproximar-se da linda artista.

Electro Panificação e Confeitaria
«Sant'Anna»
— De —
Estanislau Stanislawczuk
Avenida Fernandes Pinheiro, 11
TELEPHONE, 1-1-4
Ponta Grossa - E. do Parana

O Dr. Flavio Carvalho Guimarães é um dos maiores valores intellectuales do Paraná. Hoje, ao publicar-lhe o discurso de paranympo, pronunciado no acto de formatura de peritos-contadores da Escola Superior de Commercio do Paraná, DIARIO DOS CAMPOS rende uma justa homenagem ao merito e ao esforço intellectual de um dos nossos maiores homens.

A filosofia dos que envelhecem, dos que se aproximam do outono da vida, crêna que é demasiado humano o anseio de desejo confortante de aconselhar. Toda vez que se dirige a palavra aos que se iniciam na vida prática, brota, com espontaneidade, da essência da alma, desejo continuo, vivo, de trazer normas de prudência à mocidade entusiasmada, de a encerrar em rígidos princípios morais.

E' que os anos cimentam a experiência, por ser patrimônio vivido, em que se enfeixam as observações e os sofrimentos. Mas, dessa mesma filosofia dimana amarga conclusão: a experiência obtida nas largas vexações e alitros da vida pode gerar a timidez, o receio de ações rápidas, o ressurgir de dúvidas que enleiam o gesto, a mão a tremer quando aponta o caminho a seguir, o pensamento tardo, meditado, mas pleno de segurança, quando aconselha. E' o entrecruzar de ideias, de lembranças sofridas, de memórias que se avivam e apagam, de juízos que se escurecem e aclaram, para dar à mocidade de caminhos firmes que a conduzam ao máximo de acertos e ao mínimo de erros. E espécie de ilusão leve e dourada que os mais avançados em tempo sentem, como imperativo de autoridade moral, quando estão ao lado do entusiasmo da juventude, ou escolhidos para lhe dar o adeus da despedida, dos bancos escolares. Porque é delirio e arrebatamento, porque é impulso e coragem, esplende o conceito de que a mocidade é indicada por guia da coletividade, para os altos cargos publicos. Há erro e evidente exagero.

A mocidade é galhardo impulso de fogo que acende as almas, é chama alucinada que deslumbra, é fulgor que estonteia, mas a velhice é resumo tranquilo de um fim de existência, é claridade dentro de quadros sentidos e vividos, é reflexão metódica que vê e ilumina a própria sombra do passado que a revê em suspiros e encantos; é fecundidade, muito mais nítida, de ver o futuro, cujo raciocínio sereno se aproxima com intensidade maior dos perigos e realidades do mundo. Somente esse impreciso acervo de conhecimentos adquiridos, através de sofrimentos e revezes, é que inspira ação prudente e fecunda, com o máximo de sabedoria, nos altos comandos humanos.

Não vos darei conselhos. Convidar-vos-ei a que meditemos sobre os destinos do Brasil, que é o vosso próprio futuro.

Conheceis, como toda a gente, as notáveis pesquisas do sábio Peter Lund sobre a pre-história brasileira, a existência do tipo pre-cabralino, cujas investigações principaes se originaram na Lagoa-Santa, em Minas-Gerais, onde foram encontrados crâneos humanos com o mínimo de trinta séculos, a cujo tesouro lhe consagrou a vida e a inteligência cristalina.

E surgiram as hipóteses explicadoras da realidade do homem americano: é a Atlântida, a grande ilha de Platão, maior que a Libia e a Africa juntas. O sábio grego ouvira de Solon a narrativa que a este comunicaram sacerdotes egipcios e que era vasta extensão de terras a que Bulfon tenta provar a ligação do continente europeu ao americano para onde se dirigiram os habitantes encontrados na terra descoberta por Cabral. No entanto as convulsões geológicas submergiram e imensurável ligação deste mundo a outras terras.

As demoradas indagações, em seus mais delicados pormenores, de Lund, com a segurança de sábio frio e as luzes da cronometria, affirmam que "a estreiteza da testa, a proeminência dos ossos zigomáticos, o angulo facial, a forma da maxilla e da orbita, tudo assinala a estes crâneos entre os mais característicos da raça americana. E' sabido que a raça que mais se aproxima da raça americana é a mongolica. "E' fica provado que a povoação do

Brasil deriva de tempos muito remotos e indubitavelmente anteriores aos tempos históricos".

Os habitantes primitivos eram os mesmos de ao tempo da conquista, segundo afirmações, ou fenícios, egipcios, e foram encontrados tipos humanos, antropologicamente puros que se assemelhavam ao japonês. E' conveniente que se fixem as hipóteses e os maravilhosos estudos de Lund e os aspectos da surpreendente pre-história brasileira, cujo patrimônio de investigações é fértil em conhecimentos científicos.

A descoberta do Brasil encontrou o índio, o nômade, o habitante das regiões novas afundando no sertão e na ferocidade. No entanto, havia rudimento de arte modelado no barro, trabalhado na pedra, com requinte de paciência; indagação profunda e atraente de vastos tratos de terra que deveriam ter desapparecido, pesquisas obscuras, contraditórias, de como deveria ter surgido o homem em um mundo totalmente inexplorado edesconhecido.

O rei da Dinamarca, Cristiano VIII, escrevia de Copenhague, em 1846, a Lund, em que accusava o recebimento de "uma coleção de ossos de animais fósseis que seriam depositados no Museu Real de História Natural" e lamentava não poder o sábio ir a Copenhague onde o soberano mencionava "manifestar-lhe de viva voz o agradecimento" e enviava-lhe uma medalha "a cultor das ciências que se tornou digno de a possuir".

A alma de Lund já era brasileira e queria morrer no Brasil, por essa razão não lhe seduziam as grandes honras da pátria onde nascera. Aqui ficou e aqui morreu.

A pre-história brasileira era e continua a ser fonte de estudos científicos, de atração de pensadores, mas, naquela época já se formara um patrimônio, cuja defesa deveria recair, como recaiu, por inteiro, nos deveres dos descobridores. E tanto assim foi que o homem americano e o europeu se uniram para repetir os que se arrogavam o direito de tomar conta destas terras. Páginas de fogo e páginas de sangue. Bravura e heroismo, combate corpo a corpo, pela terra conquistada. O amor do homem pre-ca-

bralino e o do conquistador navegante foi demonstrado nas rudes pelejas, em nome de uma cruz cravada no corpo da virgem terra conquistada. Sem duvida que era a exteriorização de dominio, mas também a fé nos destinos de uma grande pátria. Fé que deitou raizes e floriou no esforço da nacionalidade brasileira.

Esse patrimonio cresceu em cultura, agigantou-se nas batalhas da inteligência, floriou em arte, em literatura, em escolas, em ciência e espalhou, ao contacto das palavras do Evangelho, a flor de bondade que é o traço indelevel do indígena. Patrimonio moral que se vinculou indissolvel à conquista do territorio. Deveres de honra da geração actual para com os mortos, o sangue que verteram e as batalhas que travaram.

E' verdade que meio século de discussões estereis, de mentira eleitoral, de ideias e de programas em todas as direcções, flutuantes, como barco desarvorado, ou terra de ninguém, anemiu o organismo nacional e permitiu que junto aos elementos primordiais de vida se organizasse a propaganda sutil, anônima, que lhe visava o aniquilamento e a morte. E o que mais comove é a ingenuidade dos espiritos livrescos que não querem ver as realidades ambientes e vivem a sonhar com mundos de docu-mentos e bençãos, quando, nesta fase decisiva da vida internacional, somente a força organizada estará em condições de garantir a soberania das racionalidades.

O Brasil achou, finalmente, os rumos de seu grandioso destino, com a centralização política e a democracia autoritaria o que não afasta a ideia do direito e da justiça. Vê, ao alto, as nuvens que se condensam e aprestam-se para as eventualidades. Dia a dia, torna-se mais forte, com a sabedoria previdente dos cultos e patriotas. Não se lhe enroscam e apertam pelo corpo as tenazes dos teóricos incapazes, destruidores impenitentes, que só vêem o pequenino e apagado interesse individual que lhes deu posição à custa de mentiras e disfarces. Seja como for, o que o brasileiro sente é o alento de nova seiva e o vigor de novo sol que serão enbutar humano.



Dr. Flavio Guimarães

da vez mais fecundos para varrer as escumalhas que deslustram o esforço patriótico em torno do Estado Novo que é a cristalização cívica, em busca de um Brasil poderoso e sábio.

E a vós, que me escolheis para vosso guia, que ireis conhecer as lutas da vida pratica na escolha da profissão que abraçastes, entremetida dos ensinamentos que a vossa inteligência assimilou, nessa acreditada Escola Superior de Commercio, em vosso conceito, quaisquer que vos sejam as tendências e o sangue, a que vos irmaneis na defesa do Brasil que é a terra onde nascestes. E o julgamento sereno do sentido de um passado guerreiro que emerge da substancia dos acontecimentos históricos poderá dizer-vos que, nessa antevisão que não falhará, o Brasil será invencível e não haverá no mundo quem lhe arranque o destino de ser fundamentalmente brasileiro.

Nenhum conselho tenho a dar-vos, porém sinto o contentamento de uma observação: sei de vossa cultura e do valor de vossos mestres que vos deram, através de penosa lida, áspera e de pouca retribuição económica que é o escasso ganho do professor em todo o Brasil, conhecimentos teóricos que vos darão a chave do triunfo na vida. E eu vos acompanharei, com a minha gratidão, a estrada segura e limpa por cuja planura trilhareis com a serenidade dos que buscam somente compensação na glória tranquila do trabalho que conforta e apaga todas as durezas e revezes do eterno labor de novo sol que serão enbutar humano.



HOTEL FRANZE

E assim é que o seu estabelecimento de hospedagem, moldado com é, nos requisitos mais amplos de perfeita commodidade, ampara-se na reputação que lhe dispensam todos aqueles que o roeuram ciosos do seu conforto e bem estar.

Dotado, o Hotel Franze, como acima dissemos, de todos requisitos indispensaveis a uma casa dessa ordem, dispõe de 48 quartos, favorecidos por agua corrente, luz electrica e hygiene rigorosa.

Possue, também, optimas instalações sanitarias, nada deixando a desejar.

Eis ahí, em traços rapidos, o que é esse Hotel, e que aqui fazemos as melhores recommendações a todas as pessoas que gostam de um bom passado e de um conforto elogiavel.

Avisando a todos os espiri-

tos que primam em conhecer nossa cidade, que o HOTEL FRANZE está à disposição de sua distincta freguezia, repostando-se o seu proprietario no balaustre das melhores esperanças de bem servir o publico e dar-lhe, com isso, o grato prazer de procura-lo sempre com satisfação, espera merecer a preferencia do mesmo, rejubilando com a convicção de que bem servido-o, presta-lhe o mais decidido e devotado trabalho de corresponder à preferencia em que sempre foi tido.

Secos e Molhados Ferragens, etc. por Atacado e a Varejo Comprador de Generos do paiz.

Casa Russia

«-»

J. Megritch

TELEPHONE, 120 RUA BALDUINO TAQUES, 44
PONTA GROSSA — ESTADO DO PARANA

O EXERCITO BRASILEIRO Como Instrumento de Cultura

A proposito da cooperação espontaneamente offerecida pelas nossas forças armadas á campanha pró-alphabetização do povo brasileiro, vale a pena tecer aqui algumas considerações de todo ponto de vista opportunas a respeito da função cultural do Exército.

Não tem sido elle, através dos tempos, como facil é verificar, somente a força de cohesão garantidora da unidade territorial da nossa patria, o grande e poderoso elo da nossa unidade espiritual e moral, isto é, a sentinella indormida e vigilante do direito de posse sobre a terra imensa que nos foi legada pelos nossos avós mas o domínio commun dos sentimentos e aspirações geraes, a expressão da alma collectiva.

E' preciso, agora mais do que nunca, salientar esse traço característico do nosso Exército, muito differente, em suas origens, em sua formação, em sua mentalidade, fundamentalmente nacionaes, populares, democraticas (e

não somente nisso como em suas finalidades pacifistas) dos exercitos de outros países, dominados pelas ambições expansionistas e rigidamente enquadrados numa politica de imperialismo e violencia contra os mais fracos, que dá á sua potencia militar antes o caracter de uma organização "para conquista" do que uma organização para a defesa da propria soberania. Assim, enquanto a força armada desses países se reveste de uma physionomia aggressiva, muitas vezes, senão quasi sempre, em contraste e mesmo em collisão com o verdadeiro sentimento popular, tornando-se por assim dizer um elemento aparte no conjunto organico da nação, a força armada brasileira dom esta se identifica a

tal ponto que não será exagero dizer-se que uma e outra formam um só corpo indivisível. E isto porque o nosso Exército não é apenas uma "machina de guerra", montada exclusivamente para fins

de massacre e extermínio, e unicamente animada daquillo a que os psychologos nórdicos chamam de "complexo de Alexandre". Não, o nosso Exército não é uma machina sem alma. De par com a sua organização tecnica, que se aperfeioa dia a dia a um nfluxo novo de renovação entusiastica, com a sua combatividade, com o seu treinamento nos campos de manobras como nos de batalha, com a sua efficiencia, em summa, provada em mais de uma guerra, distingue-o tambem o seu espirito, a flamma que o vivifica, os ideaes a que serve.

Com essas accentuadas características, o nosso Exército não tem sido, nem podia ser, um simples mecanismo guerreiro, mas tambem um poderoso instrumento de cultura. E' preciso não esquecer o papel eminentemente civilizador e progressista que elle tem desempenhado em todo o curso da nossa evolução social e politica. O nosso desenvolvimento cultural deve-lhe inestimavel contribuição, o que demonstra a sua magnifica e justa comprehensão de que a unidade nacional — a verdadeira e effectiva unidade nacional — não poderia nunca ser a resultante do predominio acci-

dental de uma falsa politica de "força pela força", mas o coroamento logico de uma obra de approximação, de solidariedade, de conhecimento reciproco entre as diversas populações e donas do país. O meio adequado para, não somente atingir á unidade "de facto" como, principalmente, consolidá-la, não seria, de certo, a criação de laços artificiaes de arbitrio, de imposição ou dependencia, mas a interpenetração das culturas, a mutua comprehensão e a identidade dos interesses economicos, phenomenos, esses que, transcendendo os limites da simples organização tecnico-militar do Exército, lhe attribuem no nosso conjunto nacional, como no nosso "processus" social, a func-

ção eminente a que nos vimos referindo.

Por isso mesmo, o Exército não tem dado ao país somente homens bravos, homens de heroismo e coragem pessoal, inflexiveis cumpridores das regras disciplinares, senhores da guerra: tem dado, tambem, ao Brasil, homens de sabedoria e erudição, conhecedores e estudiosos de seus problemas geraes, tão preocupados com as questões profissionais de sua classe como as questões essenciaes da communhão brasileira.

O Exército tem sido, em nosso país, um vehiculado de idéas, um diffusor de cultura, um centro irradiador de intelligencia. Testemunha-o o formidavel papel que, nesse sentido, tem desempenhado a nossa Escola Militar, verdadeiro laboratorio intellectual donde sahiram homens como Benjamin Constant, Enclides da Cunha, Dionisio Cerqueira, Couto de Magalhães, o velho Trompovskiy, Rondon, Lauro Muller, Tasso Fragoso, Gregorio da Fonseca, Leitão de Carvalho e tantos outros, grandes educadores, philosophos, sociologos, mathematicos, historiadores, geographos, ethnographos, literatos, diplomatas e estadistas. Fazendo a biographia de Benjamin, o saudoso Teixeira Mendes nos descreve o ambiente de elevada tensão espirital da Escola Militar no meado do seculo XIX. E lembra que o Fundador da Republica, quando entrou para aquelle estabelecimento de ensino, viu, não sem surpresa, que as idéas positivistas já allí haviam penetrado, impondo-se á corporação docente e aos alumnos. Pereira de Sá, Manso Sayão, Dias Carneiro, allí deendiam e sustentavam as opiniões e pontos de vista de Comte sobre sciencias physicas e mathematicas.

Foi nesse meio intellectual avançado, e onde a effervescencia das idéas trazia os cerebros, jovens e velhos, numa continua e fecunda activida-

de mental, que se formaram os Floriano, os Solon, os Sena Madureira, aquelles que, mais tarde, surgiram á frente do movimento emancipador dos escravos e na vanguarda da luta pela Republica.

Qual a origem do caracter por excellencia democratico do nosso Exército? Por que nenhuma differença existe entre elle e a população civil, isto é, por que não constitue elle, como em outros países, um organismo aparte no corpo da nação, antes com ella se identifica e confunde? Por que, embora sem eximir-se ás suas finalidades concretas, tornou-se um instrumento de cultura e, por tanto, de paz. A origem deste phenomeno, vamos encontrá-lo no facto de que o Exército brasileiro não é um exercito de "casta". Seus quadros de officiaes não são recrutados entre filhos do "junkers", nobres e magnatas, mas entre o povo, democraticamente, sem nenhuma distincção de classes nem preconceito de especie alguma. A sua variada composição social é bem uma prova eloquente de que elle

não representa interesses de grupos ou facções, mas os interesses communs de toda a nação brasileira. Ao moço patriota que bate ás portas da Escola Militar não se pergunta quem são seus paes e qual a sua renda, nem tampouco nos exames a que é submetido, a cor da sua pelle e a coloração do seu sangue entram como actores selectivos. A elle apenas se pergunta si é brasileiro e si, COMO BRASILEIRO, quer servir á sua patria. E delle apenas se exigem capacidade intellectual e physica e aptidão para a rude carreira das armas.

E' muito difficil o filho do pequeno commerciante, do operario e do artifice em certos países, sentir-se inclinado para o officialato militar, ao contrario do que acontece entre nós, onde são justamente os meninos das camadas pobres os que mais ardentemente desejam seguir esse destino. Por que? Porque, lá, sendo de casta os exercitos, não podem constituir um centro de atracção para os jovens das classes medias e proletarias, mesmo admittin-

do que fossem geralmente acciões, ao passo que a nossa Escola Militar é o accesso facil á cultura, a possibilidade de desenvolver-se e tornar-se util á patria.

Quantos e quantos officiaes não se apontam no passado glorioso das nossas forças armadas, e mesmo no presente magnifico, vindos das camadas mais humildes da população.

E, porventura, sentiram-se elles deslocados dentro de sua classe, ou na sociedade civil? E' de seus meritos individuais ou de seu "pedigree" que se indaga? Benjamin não era filho de um modesto professor de primeiras letras, dono, depois, de uma pequena padaria em Petropolis? E quantos grandes chefes militares, homens de cor, já não tivemos nós?

Uma só familia — sem distincção de classes ou categorias sociais — eis o nosso brioso Exército. Um só bloco humano unido pelos mesmos interesses communs e animado pelos mesmos ideaes, a construcção de uma patria grande, prospera, feliz e livre, eis a Nação.

Fabrica GUARANY

Torrefacção de CAFE' — Moinho para FUBA'

Rua Tenente Inon Silva, 22


— TELEPHONE 136 —

Registrado no Departamento Nacional do Cafe' Sob N. 51

FRANCISCO FANUCCHI

Ponta Grossa
Estado do Paraná

PONTA GROSSA



Tinturaria

«Quimica»

ESPECIALISTA EM ROUPAS E REFORMA DE CHAPEUS TINGE-SE E LAVA-SE QUIMICAMENTE TODA E QUAL-QUER QUALIDADE DE ROUPAS EM LÁ, SEDA OU ALGODÃO, ETC., ETC.

Chapelaria

«Santos»

SERVIÇOS GARANTIDOS! CHAPEUS "MANGUEIRA" E DEMAIS ARTIGOS PARA SERVIÇOS GARANTIDOS GRAVATAS — MEIAS — LENÇOS — CAMISAS — ETC

SERVIÇO GARANTIDO

Especialidade em Terninhos e Enxovaes parâ Baptisados

Augusto C. Santos

Rua Santos Dumont N. 105

TELEFONE, 3-3-1

P. Grossa
E. do Paraná

Uma Bem Montada E Popular Casa Commercial

Breve Reportagem Sobre a CASA IRIS, De Propriedade do sr. ZAKI AKEL.

Em Ponta Grossa, cidade que conta com innumeráveis estabelecimentos commerciaes, a Casa Iris conta com um lugar destacado, que lhe foi dado por diversas circumstancias especialissimas.

Uma dellas é a sua antiguidade. Com effeito: fundada em 1918, a Casa Iris veio, durante esse tempo todo, occupando lugar de destaque em nossas actividades commerciaes, sendo uma das primeiras da cidade, no ramo de fazendas e armarinho, artigos para homens, etc.

Outra é a personalidade sympathica do proprietario, o sr. Zaki Akel, dono de cavalheirismo e de um magnetismo pessoal a toda a prova.

O lema da Casa Iris é "trabalho e honestidade", don de, principalmente, resultou-lhe a selecta e enorme freguezia com que conta, não só na cidade, como em todos os municipios circumvizinhos, dos quaes, diariamente, lhe negam numerosos pedidos de artigos do seu ramo.

A popularidade de que goza a Casa Iris se evidencia



e costumes, pelúcias de todos os typos e qualidades, cachás de algodão para vestidos, cobertores de lã e de outras qualidades, para casal ou solteiro, puloveres e blusas de lã, para homens, senhoras e crianças, enxovaes completos para noivas, linhos, colchas, atalhados, tudo enfim de que necessita um lar moderno, é encontrado naquella casa.

A Casa Iris não costuma fazer estardalhaço. Sempre

faz annuncio, como agora vem fazendo, é porque está, na verdade, aparelhada para servir os seus freguezes.

Uma visita ao honrado estabelecimento confirmará o que aqui dizemos, o que, aliás foi por nós verificado numa demorada visita que alli fizemos, e na qual ficamos entusiasmados, de maneira a agora podermos felicitar os dignos chefes da Casa Iris, uma das principaes do nosso Estado.

Uma Invenção

QUE DEVIA SER DE USO OBRIGATORIO NOS AUTOMOVEIS

A invenção é americana e foi lançada por uma grande companhia distribuidora de carburantes. Trata-se de um contador de velocidade, encarregado de advertir aos "chauffeurs" dos perigos crescentes que elles correm ao apoiar-se demais, no acelerador. Uma voz mysteriosa, produzida por um disco, começa a fallar quando o vehi-

culo attinge 60 kilometros por hora. Esta previne que semelhante velocidade não pode ser mantida senão no campo, e que é excessiva na cidade. A 75 kilometros a voz amiga declara: "Sois a nea senhor do vehiculo, mas, atenção com aquelles que vos seguem. A proposito, como funcionam os vossos freios?"

A cem kilometros, a voz torna-se mais imperioso: "Atenção, sois doravante o unico responsavel pelo que acontecer". Mas quando a agulha do contador attinge a 130 kilometros uma voz de atenuado tom deixa simplesmente cair essas palavras: "Reza a Deus pela tua alma". Parece que essa advertencia lugubre, produz excellente effeito sobre o homem do volante. A casa que fabrica esse aparelho esta convencida de que podera' assim evitar numerosos accidentes, nas estradas americanas.

pelo grande volume e variedade de sua freguezia; desde o modesto agricultor, que deseja o tecido barato para o vestuario necessario ao trabalho, como o elegante cavalheiro, senhora ou senhorita da mais fina roda social, todos encontram naquella acreditado estabelecimento os artigos de que precisam para a confecção dos mais modernos trajés.

E, para tanta variedade de freguezes, a Casa Iris pode apresentar correspondente variedade de artigos: seja o simples tecido de algodão, seja lã, seja seda lisa ou das mais apresentaveis padronagens, está a Casa Iris em condições de attender aos mais exigentes

dos que lhe procuram os serviços.

São, agora, vinte e um annos de lutas proficuas que se podem contar no activo da Casa Iris como um penhor de sua honestidade e de novas victorias para o futuro.

A contribuição da Casa Iris para o progresso da cidade tem sido efficiente, augmentando, aqui e lá fóra, o conceito de que goza no commercio.

A Casa Iris, pela seriedade das transacções que effectua está aparelhada presentemente para servir sua grande freguezia, porque é, sem duvida, uma das mais bem sortidas da praça, possuindo artigos em que não se sabe o

que mais admirar — se a variedade nos padrões e na qualidade, se os baixos preços por que estão sendo vendidos.

O seu sortimento de sedas, por exemplo, é superior ao de qualquer outro da praça, quer no volume do stock, quer na qualidade e nos preços, porque os socios da Casa Iris querem ganhar pouco para muito venderem.

Para manter sua casa de maneira tão superior, o sr. Zaki Akel costuma fazer frequentes viagens aos grandes centros do paiz, empregando, em cada uma dellas, verdadeira fortuna em monumentaes sortimentos.

Lãs, casemiras para casacos

O MILHO

Os productores de milho se dirigiram ao governo com o intuito de solicitarem medidas tendentes a crear facilidades para a sua exportação. Para isso desejam que o governo lhes conceda libertades cambiaes. Esse importante assumpto foi objecto de discussões na ultima reunião realizada pelo Conselho de Expansão Economica do Estado de São Paulo. Apesar da noticia publicada pelos jornaes ser muito laconica, não

permittindo, portanto, um conhecimento detalhado das medidas suggeridas, pelos interessados, o pedido feito é, na nossa opinião, perfeitamente justo e digno de attentões. O governo esta' empenhado em transformar o milho em mais uma fonte de renda para a economia nacional. Para isso esta' estimulando de todos os modos a sua plantação. Não é só isso. Tem fornecido aos plantadores sementes seleccionadas e assistencia technica. Os

plantadores por sua vez responderam de maneira digna de nota ao appello das nossas autoridades. Milhares de alqueires de terra foram semeados. Milhares de homens curvaram os dorsos fortes sobre o cabo da enxada. A terra restituiu em dobro a semente recebida. Os ouro das suas espigas. Nellas residem um mundo de esperanças. O appello que os plantadores paulistas dirigiram ao Conselho Federal do Commercio Exterior, no sentido de ser creada facilidades ao producto é uma recompensa muito justa aos seus esforços. E' o estimulo official que ainda falta. E' a consagração de mais uma campanha iniciada sobre bons auspicios. Nestes ultimos tempos, a lavoura tem apresentado uma reacção muito salutar. Cumpre aos poderes publicos amparar as iniciativas particulares principalmente quando essas se orientam no sentido de favorecer as suas finanzas.

O Teletone No Lar é Um Elemento Indispensavel De Utilidade e Contorto.

No Estabelecimento Commercial é Este Um Fator Preponderante De Economia, Tornando-se Um serviço Imprescendivel Para Atender As Necessidade Do Movimento Diario

Companhia Telefonica Paranaense Ltda.

Serviço Telefónico Urbano e Interurbano no Estado do Paraná

A Academia de Musica Um Competente de Ponta Grossa Profissional

«-» E A Sua Obra De Cultura Aqui Desenvolvida «-»



SRTA. ALICE VOIGT

vilização universal. Um dos primeiros capitulos que se procuram estudar na vida dos povos que passaram, exactamente, por ella podendo-se deduzir claramente e com toda a segurança o degrau que alcançaram na escala dos valores humanos.

Tanto que na civilização grega, por exemplo, que é que nos chama mais atenção? A musica.

Ma's, ainda, do que a cultura physica que era o ponto de grande par e da peninsula hellenica. E mais, ainda, tambem, do que os outros pontos de cultura intellectual.

A civilização grega nos legou, em testamento secular e eterno, a musica coral e a individual, nella não prescindindo nem mesmo os poetas, que não recitavam seus versos sem o acompanhamento de peritos no tanger da lyra.

Dessa maneira, a preponderancia da musica nas civilizações é ponto indiscutido.

Por ali se vê o quanto de elevação cultural devemos á Academia de Musica que funciona em nossa cidade, e que nos tem collocado em ponto de adiantamento rival do das grandes cidades mundiaes.

Sob a direcção efectiva de D.ª Celia Icarta, a Academia de Musica está, no momento, sob a direcção da srta. Alice

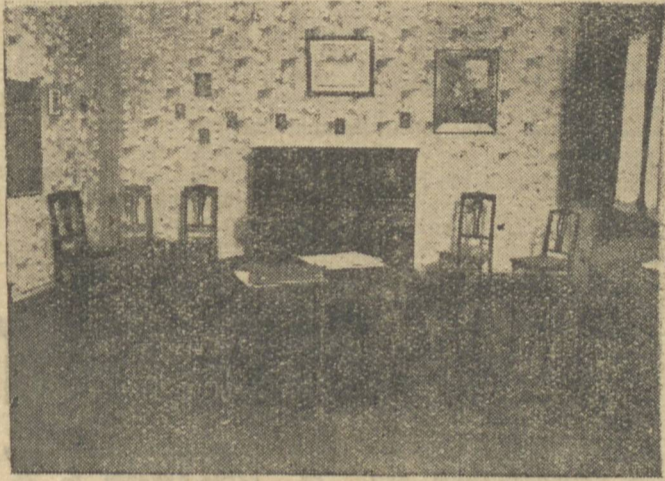
Voigt e do sr. Emilio Voigt, cuja acção tem sido de todos admirada e applaudida.

A srta. Alice Voigt, como sabem os leitores, é uma profunda conhecedora do ramo a que se dedicou, tendo cursado um estabelecimento de aperfeiçoamento na capital do paiz, sob a maestria dos maiores nomes musicaes do mundo contemporaneo.

Esses titulos todos collocaram-na em posição de evidencia nos circulos culturais de nossa cidade, de maneira

que foi motivo de grande contentamento social o facto, logo conhecido, de ella e seu irmão, o sr. Emilio Voigt, terem ficado á direcção da Academia, quando da recente viagem de dona Celia Icart.

Sob a direcção desses dois jovens e talentosos musicistas, a Academia de Musica passou por uma phase de rejuvenescimento sensível, tornando-se, hoje, um dos estabelecimentos mais prestigiados e conceituados do sul do paiz.



VISTA DO SALÃO DE AULAS

E Um Gabinete Dentario que se Impuzeram Em Nosso Conceito

O gabinete dentario que o sr. Antonio Vendrami dirige em nossa cidade, e que está instalado á rua Augusto Ribas, defronte ao escriptorio commercial dos srs. Ernani Leite Mendes e Cia., está magnificamente instalado, com todos os requisitos de hygiene e com aparelhamento dos mais modernos.

Esses titulos, juntados ao de ser o sr. Antonio Vendrami um dos nossos mais competentes profissionais, tornaram o gabinete um dos mais procurados de nossa cidade, o que aliás bem se justifica pela a competencia dequelle profissional que o dirige pessoalmente.

A competencia do sr. Antonio Vendrami reunese, como já notamos uma vez, o seu cavalheirismo, á custa do qual aquelle acatado cirurgião-dentista conquistou entre nós um sem numero de amizades solidas, e um lugar de destaque na nossa sociedade.

Ainda ha d'as tivemos occasião de visitar o gabinete dentario do sr. Antonio Vendrami, tendo, então, oppor-



SR. ANTONIO VENDRAMI.

tunidade de observar a maneira meticulosa com que se entrega aos trabalhos que lhe são confiados, por maiores e por mais importantes que sejam.

Isso bastou para tornalo dono de um prestigio incontestavel e solido dentro da sociedade principcina.

A Casa TUPY

E O Rapido Successo Que Alcaçou Em Nossa Cidade

Não de há muito, como sabem os leitores, passou o sr. Emilio Voigt a dirigir em nossa cidade uma casa de musica, a que denominou, em feliz lembrança nacionalista, de

"Tupy". O successo da Casa Tupy foi rapido e brilhante. Isso ella o deve ao grande "stock" de artigos do genero que possui á venda, além de estar,

tambem, optimamente instalada á avenida Vicente Machado, em local amplo e adaptado a esse fim, tornando-se, assim, um estabelecimento modelar no seu genero.

Por outro lado, pode o sr. Emilio Voigt orgulhar-se de ser um profundo conhecedor do genero, qualidade que lhe assegura um agir mais consciente e mais perfeito do que a outro, que a não possuísse. A Casa Tupy, desde a sua instalação, está funcionando á Avenida Vicente Machado, 9-A, onde como dissemos, tem sido um dos estabelecimentos commerciaes mais visitados da cidade.

A grande reserva de que dispõe a Casa Tupy habilita-na a poder attender os mais exigentes e inesperados pedidos dos que se dedicam á pratica da difficil arte musical.

Possuindo grande "stock" de musicas, methodos, estudos, instrumentos musicaes, cordas e accessorios, victrolas, radios e pertences, lampadas electricas, etc., além de grande quantidade e variedade de discos Odeon e Columbia, a Casa Tupy pode, pois, attender a todos os pedidos que se lhe possa fazer, não só de nossa cidade, como

tambem, do interior do Estado, pois que ella attende, tambem, pedidos do interior, do que são attendidos pelo correio.

Além disso tudo, o que já seria muito, a Casa Tupy mantém em Exposição permanente os famosos pianos Essentfeldler, já conhecidos de todo o mundo e premiados em varias exposições internacionaes.

Por todos esses titulos, a Casa Tupy achou-se desde logo, dentro do prestigio e da fama que nossa cidade lhe proporcionou, o melhor segredo do successo que hoje possui no ambiente cultural de nossa cidade.

O sr. Emilio Voigt, ao fundar essa casa, prestou um enorme serviço á nossa cidade, que já se ressentia dessa falta, qual seja a de uma boa casa de musica, um dos primeiros estabelecimentos montados nas cidades modernas.

A prova do que affirmamos é que, fundada, ou melhor, instalada ha poucos dias, a Casa Tupy já tem consolidado o seu bom nome, o que é o melhor indice de que é ella, de facto, uma necessidade para a vida cidadina.

Registo Social

ANGELO RONCHI



Transcorre amanhã a data natalicia do distincto e acreditado industrial sr. Angelo Ronchi, socio principal da firma desta praça A. Ronchi & Cia.

O acreditado industrial, que é tambem figura de ac-

centuado relevo em nossos meios sociaes, desfructa em nossa cidade de elevado circulo de relações que o admira e estima, mercê de seus excellentes dotes de coração, de lhaneza de trato e da enorme sympathia, que a sua pessoa irradia.

Assim, varias manifestações de apreço lhe estão reservadas para o dia auspicioso de amanhã, quando terá o querido anniversario a oportunidade de aquilatar o prestigio de sua personalidade em todas as nossas camadas sociaes.

DIARIO DOS CAMPOS, que tem no sr. Angelo Ronchi um bom e dedicado amigo, não podia deixar de, no dia de seu proprio anniversario, antecipar felicitações a quem tem sabido com tão grande elevação conduzir-se no seio da sociedade em que vive.

FAZEM ANNOS HOJE:

— A senhorinha Marina, filha do sr. Libero Nunes, residente em Teixeira Soares.

— A exma. senhora dona Mercedes Kruegger Silveira, esposa do sr. Josino Silveira, conceituado commerciante desta praça.

— O sr. Antonio Giorgi.

— A sra. Olivia B. Singer.

— A senhorita Ivone, filha do sr. Alto Reimann.

— A exma. senhora dona Rosa Lima Maia, digna consorte do sr. Apparicio Ribas Maia.

— A senhorita Lia, dilecta filha do illustre causidico, dr. Oscar Borges de Macedo Ribas, ora residindo em Curitiba.

— O sr. Nelson Alves de

Para Se Vestir Com Elegancia

E POR POUCO DINHEIRO

Só na:

Agencia «Renner»

Paula, nosso ex-companheiro de trabalho e actual locutor da P.R.B.-2, em Curitiba.

— O sr. José Ferreira Pen teado.

D.ª ALVINA THIELEN

A data que hoje transcorre assignala a passagem do anniversario natalicio da exma. senhora dona Alvina Thielen, virtuosa esposa do conceituado cidadão coronel Henrique Thielen, um dos vultos de maior destaque dos meios industriaes do Estado.

A distincta anniversariante que é altamente estimada nos morados dotes de coração e espirito, recebe, por certo, na data de hoje innumeradas felicitações, ás quaes, respectivamente, juntamos as do DIA da cidadã, mercê de seus apri

BALDUINO TAQUES, 65 — PONTA GROSSA

Uma Das Nossas Melhores Pensões

A questão de accommodações em pensões e hotéis é, em Ponta Grossa, um problema serissimo, insolúvel em muitas occasiões do anno.

Isso ficou mais uma vez confirmado quando da realização da ultima exposição de animaes, em que os ultimos estrangeiros a chegar viram-se privados de accommodações á altura, sendo obrigados a se alojarem provisoriamente em qualquer casa de amigos ou conhecidos.

Entretanto, nossa cidade pode se orgulhar de possuir bons hotéis e pensões de caracter modelar, como acontece, por exemplo, com a do Sr. Luiz Migdalski, situada á rua do Rosario 126, e que é uma das nossas melhores casas nesse genero.

O Sr. Luiz Migdalski ha varios annos que se installou em nossa cidade para explorar esse commercio, aliás um dos mais difficeis. Cavalheiro e attencioso, soube o Sr. Luiz Migdalski conquistar desde logo grande popularidade, motivo por que seu estabelecimento constitue um dos mais concorridos de nossa cidade.

Contando com quartos espaçosos e de grande commodidade, apresentando diariamente um "menu" variado e appetitoso, o Sr. Luiz Migdalski é, de facto, um modelo para todos os que pretendem explorar o ramo de pensões ou hotéis, pelo muito de experiencia de que é dotado.

Sabendo manter todas as conquistas tradicionaes do espirito humano, não deixa, por outro lado, o Sr. Luiz Migdalski de dar o devido valor ás conquistas do progresso, motivo por que sua casa conta com todos os aperfeiçoamentos que o nosso ingenho architectou para o conforto do homem moderno.

Pensão com tres caracteristicas: a do Sr. Luiz Migdalski não poderia, pois, apresentar outro quadro, senão o que apontamos: optima hospedagem, constituída por pessoas de nossa sociedade, que ali se encontram em ambiente, além do mais, moralissimo

e respeitado. Pode, pois, o Sr. Luiz Migdalski orgulhar-se de ser, em nossa cidade, um dos "maiores d'hotel" mais bemquistos, posição que alcançou mercê de uma actividade continua empregada em favor do progresso de nossa terra.

As Grandes Exportações dos Vinhos Imperial

PORTO ALEGRE, março — (Por via postal) — Segundo estatisticas publicadas pelo Instituto do Vinho, as expor-

tações do vinho riograndense, durante 1938, foi obediente aos seguintes numeros:

PRODUCTORES	MARCAS	LITROS
LUIZ ANTUNES & CIA.	"IMPERIAL"	831.544
Lourenço & Horacio Monaco	"Unico"	754.637
Limoda	"Cruzeiro"	660.105
Luiz Michelon & Cia.	"Moscle"	218.531
E. Mosle & Cia.	"Sallon"	270.259
Paulo Salton & Cia.	"Adoravel"	215.684
Willy Reissvitz	"Perdigueiro"	143.104
Ettore Pezzi	"Cesa"	115.790
José Cesa & Cia.	"M'ssa"	115.198
Irmãos Maristas		
Cooperativa Viti-Vinicola Forqueta Ltda.	"Troço Alvo"	104.594
Carraro & Brosina	"Brosina"	84.526
Carlos Dreher Filho & Cia.	"Dreher"	72.043
Armando Peterlongo	"Peterlongo"	71.746
Irmãos Fronza & Garnier	"Fronza"	37.649
Coop. Viti-Vinicola Mercellinense Ltda.		25.808
Emilio Kunz	"Kunz"	16.993
José Gasparim		12.476
Soc. Vinicola Rio Grandense Ltda.	"Sulmo"	12.314
25 exportadores em pequena escala		63.487
	TOTAL	3.926.478

Fabrica «REGINA»

-- de --

JOAO STANISLAVV CZUK E ZANDER

Grande Fabricação De Balas Finas, Confeitos, Caramellos, Torrões e Doces Para Confeitaria, Etc. Etc

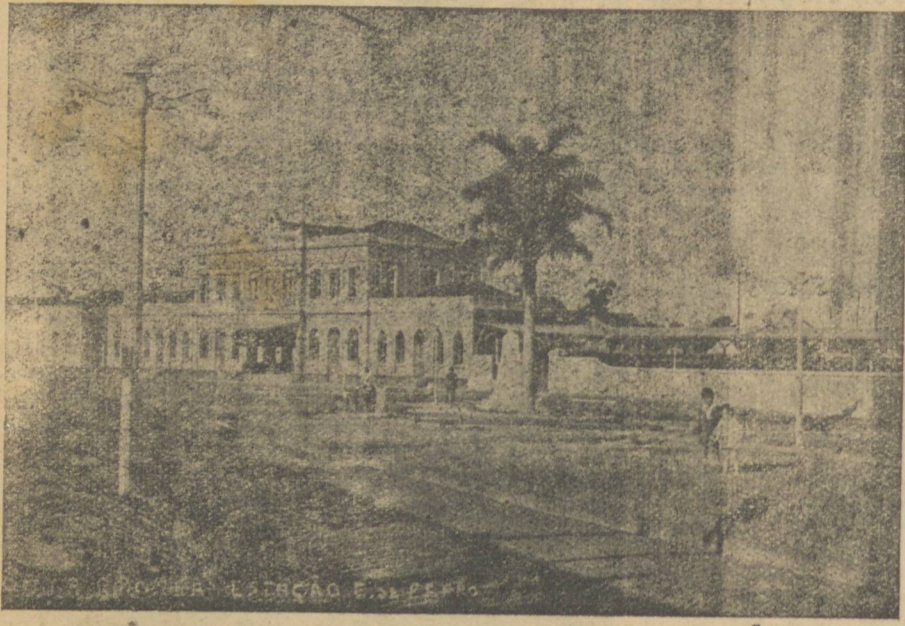
AVENIDA ERNESTO VILLELA, 74 — FONE 248 Ponta Grossa

CAIXA POSTAL 192 PARANA

A Mudança

Dos Escriptorios da R. V. P. S. C.

E ALGUNS OPPORTUNISSI MOS COMMENTARIOS.



A "GARE" FERROVIARIA PONTAGROSSENSE — on de tambem funcionam os escriptorios locais estrada de ferro

Ponta Grossa, por sua localização, por sua topografia, mesmo, e por varias outras condições, assumiu a posição, que ninguém contestaria, de chave do Paraná.

Principalmente no tocante ao trafego ferroviario, nossa cidade, de facto, uma chave, pois que se encontra no "miolo" de uma vasta rede de ferrocarris que sahem e entram no Estado.

Por outro lado, a essa condição, que dir-se-hia fortuita, uma outra vem se jun-

tar, e esta de primordial importância: o movimento que aqui se verifica no referente volume de passageiros, de cargas e bagagens que diariamente passam por nossa "gare" ferroviaria.

E' tal esse movimento, que Ponta Grossa já foi comparada — com vantagem evidente — à cidade gaucha de Santa Maria, com características identicas à nossa.

Pois bem: nada disso é contestado por ninguém. E como estamos de accordo

com todo o mundo, em commentarios que, alás, não são nossos, passemos a tratar do assumpto que nos levou a escrever topico presente.

xxx

Tempos atraz, cogitou-se da mudança dos escriptorios da Rede de Viação Paraná-Santa Catharina da capital do Estado, onde elles, evidentemente, estão destacados, para outro qualquer local mais apropriado. A mudança, porém, por motivos imprevisíveis, não se verificou.

Agora, soubemos que é do pensamento do coronel Tiburcio Calvanti, que observou, também, a impropriedade de localização dos escriptorios, muda-los de onde elles presentemente se encontram.

O resto do commentario os leitores já advinharam nem seria preciso grande perspicacia para isso: os escriptorios devem ser mudados para Ponta Grossa, pelos motivos que acima já foram expostos.

Essa mudança seria por todos os prysmas muito vantajosa, e, creia-se, mais vantajosa para a Rede do que, propriamente, para nossa cidade.

Os escriptorios da Rede teriam immensa vantagem em se localizarem em Ponta Grossa, pois aqui estariam mais em contacto com os serviços que são a sua finalidade.

Dahi a dizer-se que o progresso e o melhoramento desses serviços seria duplicado, vai um passo tão claro em sua evidencia, que nos dispensamos de dar.

Ahi fica, pois, uma suggestão opportunissima e que, quando menos, deverá ser tomada na devida consideração, para estudos mais demorados.

A Exposição Organizada Pela Sociedade Filatelica Pontagrossense

No decorrer do mez de Março proximo passado, a Sociedade Filatelica Pontagrossense, organizada por um grupillo de abnegados filatelistas de nossa cidade, organizou um interessante certame, em sua sede social, em que foram expostas as mais custosas e variadas colleções de sellos e moedas antigas, e que atrahiu a attenção de numerosas pessoas.

Pelas columnas desta folha já emitimos a nossa opinião sobre o valor dessa iniciativa, pois que denuncia ella um indice elevado da cultura de nosso povo e mais uma vez queremos expressar aos directores da novel e já victoriosa sociedade, os nossos calorosos parabens pelo esforço que vêm desenvolvendo para incentivar, entre nós, o gosto pela filatelia.

A primeira Directoria da Sociedade, sob os auspícios da qual foi realizada a referida Exposição, é composta dos seguintes cidadãos:

- Presidente Honorario — Cel. Jayme Pinto Rosas.
- Presidente — Dr. Joaquim de Paula Xavier.
- Vice presidente — Joaquim Guimarães Villela
- Secretario — Humberto Belluti.
- Thesoureiro — Joanino Sant'Anna.
- Director de Sede — Carlos Mueller — Director de Trocas — Luiz Cundari.
- Conselho Fiscal — Joanino Sabatella, Dr. José Pinto Rosas e Antonio Meisels.

De um modo especial, queremos apresentar os nossos sinceros agradecimentos ao Vice-Presidente, Sr. Joaquim Guimarães Villela, que nos acompanhou na visita que fizemos à Exposição Filatelica, proporcionando-nos toda a sorte de gentileza, contatando-nos com o seu grande enthusiasmo pelo certame alludido.

Com a devida licença dos Directores da Sociedade Filatelica Pontagrossense, transcrevemos na integra uma nota sobre a Exposição a que nos referimos e que foi publicada no primeiro numero do Boletim da mesma Sociedade, boletim esse que revela a disposição em que se acham os seus responsaveis para que a Sociedade alcance plenamente os seus nobres objectivos:

A EXPOSIÇÃO

Fundada a Sociedade Filatelica Pontagrossense, postos em funcionamento os seus diversos departamentos, todos se entregaram com invulgar dedicação ás suas attribuições.

E logo um novo problema veio preoccupar os socios da S.F.P.: a realização de um certame, como demonstração pratica das nossas possibilidades.

Entretanto, a propaganda se fez, embora discretamente, por meio de prospectos, cartazes, convites impressos e também na imprensa desta cidade e da capital, assim como pelas ondas da PRB2 de Curitiba e da audio-emissora

local.

Por sua vez, os proprios socios se encarregavam de, verbalmente, divulgar o evoluer dos trabalhos, transformando-se, assim, em outras tantas fontes de propaganda.

Finalmente chegou o dia 19 de março, escolhido para inicio da Exposição ás 14 horas, reunida a Directoria, foi declarado aberto o certame e a sede social franqueada ao publico.

Era de se notar certo receio, que se estampava no semblante dos expositores, pois não se poderia ter certeza de successo, uma vez que era a primeira realização desta natureza, que se levava a effecto em nossa cidade.

No entanto, este vago temor logo se dissipou, com a chegada dos primeiros visitantes que, logo á noite, enchem totalmente a sala de exposição da sede.

Todos contemplavam demoradamente a série de quadros, mostrando, assim, o interesse que lhes despertava aquelle espectacular interessante e inédito.

Vejam, agora, a relação do material exposto, convidando a acrecentar que muitos coleccionadores não puderam se apresentar, pela exiguidade do tempo, pois não se tentava transferir o dia es-

tipulado para inicio da Exposição.

— Mesmo assim, temos a registrar o numero relativamente grande de expositores e a ordem e elegancia com que foi o material apresentado.

— Antonio Meisels concorreu com interessantes series, novas e usadas, da Hungria, Italia, Montenegro e Liberia (Medalha de Prata).

— Fernando Mistrorigo apresenta interessante quadro, composto de inteiros e sellos avulsos a Italia e suas colonias. (Não concorreu, por ter sido o material recebido em atrazo).

— Humberto Belluti expõe series novas e usadas do Brasil, algumas raras e preciosas: Olhos de Boi, Inclinos, Olhos de Cabra, Telegraphos e Officias completas, Jornaes com variedades de sellos da Guerra do Paraguay. (Medalha de Ouro).

— Luiz Cundari exhibe series novas e usadas da Espanha, Equador e Chile, sendo digna de nota a primeira serie aerea deste ultimo país, sob n. 1 a 5 Yvert. (Medalha de prata).

— Joanino Sabatella apresenta quadros do Brasil especialidade em que é adiantadissimo, de aereos, taxas e commemorativos, com varie-

dades e em todas as disposições de filigrana. (Medalha de Ouro).

— JOANINO SANTANA nos mostra series novas e usadas da Baviera, de magnifico effecto, pela combinação do colorido peculiar aos respectivos sellos. (Medalha de bronze).

— Dr. José Pinto Rosas exhibe series novas e completas do Brasil, destacando-se sellos do Imperio, todos novos e perfeitos, bem como a tão falada série "Cruz de Milta" (Medalha de ouro).

— Dr. J. de Paula Xavier concorre com series novas do Brasil, taxas, jornaes e aereos completas, bem como commemorativos novos do Brasil em quadras. (Medalha de ouro).

— João Annes Sobrinho apresenta sellos da America Central, avulsos e harmonicamente coleccionados. (Menção honrosa).

— Joaquim Guimarães Villela expõe series completas de Portugal, desde 1894, bem como commemorativos e aereos dos Estados Unidos, tudo do caprichosamente catalogado. (Medalha de Ouro).

— Manoel Ceey nos mostra um conjunto de quadras commemorativas do Brasil, todas novas e bem distribuidas. (Medalha de bronze).

— Roberto Mongruel apresenta series novas e usadas da Hollanda, artisticamente dispostas. (Medalha de bronze).

— Dos socios juniors, apenas Wilson Loyola se apresentou, com bonitos sellos commemorativos do Brasil. (Menção honrosa).

Da Seção Numismatica, somente temos a registrar a colleção do sr. Alfredo Villela, que expõe moedas de prata, em bellissimo quadro e notas falsas do Brasil, de varias emissões, em dois quadros. (Menção honrosa).

Accentuemos, finalmente, o carinho e o criterio com que o jury encarou a sua difficil e espinhosa missão de julgar. De publico, a S. F. P. quer agradecer o concurso de todos e particularmente do Sr. Oscar M. Braga que, extranho ainda á nossa Sociedade, attendeu ao seu convite, de maneira tão solícita e distincta.

Esse, em rapido bosquejo, o transcorrer e o aspecto de nossa primeira Exposição; sem valia e inexpressiva se olharmos o só lado material das coisas; mas, valiosa e de significado marcante se considerarmos o que representa em esforço e contribuição moral para a filatelia pontagrossense.

Muitos visitantes, alguns delles filatelistas de renome, deixaram suas impressões no livro de visitas, algumas delias muito significativas e que serão para nós todos desta casa o maior e melhor estimulo nos momentos de incerteza como nas horas de desalento!

Homenagem

A' CULTURA E A' INTELLIGENCIA

ALGUNS ASPECTOS NA PERSONALIDADE POLYMORPHA DO DR. NEWTON DE SOUZA E SILVA



Dr. Newton de Souza e Silva

O dr. Newton de Souza e Silva vem se dedicando ha longos annos á uma vida de incommum devotamento ao estudo. E graças a essa sua perseverança é que o joven advogado conseguiu o rapido e brilhante successo de que hoje é cercado, e que o tornou um dos advogados mais bemquistos e admirados do nosso fóro.

Militando no crime e no civil, o dr. Newton de Souza e Silva em ambos se tem distinguido sobremaneira, em um e outro tendo occasião de demonstrar seus dotes excepcionaes de intelligencia e de cultura.

Hoje, em seu 32º anniversario, dia excepcional, portanto em sua vida, o DIARIO DOS CAMPOS não poderia deixar de render esta homenagem ao dr. Newton de Souza e Silva, que, a par das qualidades que lhe apontamos é, ainda, um dos nossos maiores e melhores amigos, motivo por que nos sentimos perfeitamente a gosto ao nos proporcionar esta oportunidade de lhe exaltar os dotes, de todo em todo incommuns.

E nada mais fazemos do que render uma justa homenagem ao merito.

Meditando...

A dôr é má e ao mesmo tempo boa; é má porque nos martyrisa; é boa porque extirpa as impuras de nossa alma, aproximando-a, assim, de Deus.

Ext.

E quando formos flôr humana — um lyrio — Findado, ficará todo o martyrio.

Vivi buscando na aridez da vida,
A principal razão de tanta lida.
Si Deus é bom, porque tantas desditas,
Porque existem no mundo almas afflictas?
Si Elle é justo, como aliás O creio,
Porque permite a dôr, o lucto, o anseio,
A' guisa de castigo tributado,
A quem á terra baixa, infortunado?
Entanto, agora, oh! meu irmão, escuta;
Sei o porquê da procellosa lucta:
Des do retorno ao mundo, des do berço,
Que o homem, de peccado não é terso.

EDELE.

Um Intellectual Pontagrossense

As Fecundas Actividades do Professor Nicolau Meira de Angelis

A vida de um intellectual oferece, a par de suas agruras, aspectos compensadores e serenos, que somente se podem attribuir á philosophia que os livros nos transmitem.

Dessa maneira, um intellectual é um ser por si mesmo diferente, e que differentemente vê todas as coisas que se lhe apresentam ao exame.

Na vida intellectual, lidamos com um ambiente diferente do commum. E se esse ambiente differente faz, geralmente, do homem de cerebro um inaclinado ás con-

tingencias communs, formando, então, delle, o mais das vezes um individuo á parte no complexo social, principalmente no contemporaneo, onde os choques das paixões desordenadas não poderia deixar de ferir as sensibilidades aguçadas.

O professor Meira de Angelis, a quem rendemos um preito de admiração neste ligeiro topico, constituiu-se em um dos nossos typicos intellectuaes, não só por suas qualidades intrinsecas, como também, por uma longa vida de dedicação aos estudos e

aos livros.

Porque o primeiro caracteristico do professor Meira de Angelis é esse: o grande amor que elle tem aos livros, delles haurindo o sabrosoectar que somente elles podem dar.

As actividades do professor Meira de Angelis distribuem-se em innumerables sectores, sendo lente de Portuguez e Literatura no Gymnasio Regente Feijó, collaborador assiduo do DIARIO DOS CAMPOS e figura das mais destacadas dos circulos intellectuaes pontagrossenses.

Como professor do Regente Feijó, o Sr. Nicolau Meira de Angelis conquistou um lugar de extraordinario prestigio, sendo, hoje, um dos nomes mais bemquistos e admirados no exercicio de sua cathedra no conceituado estabelecimento de ensino.

Assim sendo, o professor Meira de Angelis tornou-se um dos membros mais importantes da sociedade princezina, que lhe rende, aliás, uma justa consagração ao merito.

CASA «ZENITH»

Gregorio Tulchinsky e Filhos

RUA CORONEL CLAUDIO, 21 (Edificio proprio)
PERFUMARIAS — ARMARINHO — CALCADOS
CHAPEUS, ETC

ROUPAS FEITAS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANCAS

Ponta Grossa — Telegr. "Zenith" — Telephone 221
(Estab.) do Paraná

CASA MICHEL

FAZENDAS FARMACIA — ESPECIALIDADE
EM ENFEITES DE TODAS AS QUALIDADES E CONFECÇÕES

PONTA GROSSA — AV. VICENTE MACHADO, 60

Farmacia e Drogaria CENTRAL

CONSULTORIO DOS DR. S. CARLOS R. MACEDO,
JOSE AZEVEDO MACEDO E EPAMINONDAS
NOVAES RIBAS



PONTA GROSSA Rua 15 de Novembro, 25
Caixa Postal, 30. Fone 188